

Manual Instrucional  
do Curso de Especialização em  
**Gestão do Trabalho e da  
Educação na Saúde**

Fundação Oswaldo Cruz

Presidente

*Paulo Gadelha*

Vice-Presidente de Ensino, Informação e Comunicação

*Maria do Carmo Leal*

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Diretor

*Antônio Ivo de Carvalho*

Elaboração, distribuição e informações:

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Departamento de Administração e Planejamento em Saúde

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Recursos Humanos em Saúde

Rua Leopoldo Bulhões 1480-sala 706

Rio de Janeiro- RJ- Brasil- CEP: 24041-210

Telefone: +55 21 25982612

Home page: [www.ensp.fiocruz.br/](http://www.ensp.fiocruz.br/)

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Manual Instrucional  
do Curso de Especialização em

# **Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**



**Organização:**

*Maria Helena Machado*

*Neuza Maria Nogueira Moysés*

*Francisca Fernandes Paiva*

*Zaira Zambelli Taveira*

*Eliane dos Santos de Oliveira*

RIO DE JANEIRO  
2011

© 2011 Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é da área técnica.

Série ProgeSUS

Tiragem : 1ª. Edição - 2011 - 2000 exemplares

Projeto gráfico, capa e diagramação:

*Dino Vinicius Ferreira de Araújo*

Edição:

*Walter Duarte*

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

Catálogo na fonte

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde/Fiocruz  
Biblioteca de Saúde Pública

E59m Machado, Maria Helena (org.)

Manual Instrucional do Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. / organizado por Maria Helena Machado, Neuza Maria Nogueira Moysés, Francisca Fernandes Paiva, Zaira Zambelli Taveira e Eliane dos Santos de Oliveira. — Rio de Janeiro, RJ : Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2011.

64 p. (Série ProgeSUS)

ISBN 978-85-88026-54-4

1. Educação em Saúde. 2. Trabalho. 3. Gestão em Saúde. 4. Políticas Públicas. 5. Sistema Único de Saúde. 6. Educação de Pós-Graduação. 7. Manuais. I. Título. II. Moysés, Neuza Maria Nogueira. III. Paiva, Francisca Fernandes. IV. Taveira, Zaira Zambelli. V. Oliveira, Eliane dos Santos de.

CDD – 378

## Apresentação

Para fazer frente ao quadro de precariedade das estruturas das Secretarias de Saúde e à ausência de políticas de Recursos Humanos que atendam às diretrizes do SUS, o Ministério da Saúde lançou o Programa de Qualificação e Estruturação da Gestão do Trabalho no SUS (ProgeSUS) – criado pela Portaria/GM-MS Nº. 2.261, de 22 de setembro de 2006 –, que objetiva propor diretrizes organizacionais e oferecer ferramentas, suporte e mecanismos para a organização, a modernização e a profissionalização da Gestão do Trabalho no SUS. É um programa de cooperação técnica e financeira com os estados e municípios, voltado para o fortalecimento e qualificação das estruturas de gestão do trabalho e da educação nas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

A capacitação da equipe de Gestão do Trabalho e da Educação no SUS, uma das etapas, faz parte de um convênio de cooperação técnica entre o Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde/Ministério da Saúde e a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, capacitando de forma direta ou assessorando e fazendo parcerias com diversas instituições de ensino no país.

Sentimo-nos honrados e satisfeitos em cumprir mais uma etapa importante, por meio do ProgeSUS, na busca de estruturar, qualificar e elevar a área de Gestão do Trabalho como área estratégica do SUS.

Na certeza de que esta parceria, envolvendo serviço e academia, será o melhor caminho para contribuir com o crescimento e aprimoramento da gestão pública, saudamos a todos os alunos, professores, coordenadores, orientadores do **Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**.

Rio de Janeiro, fevereiro de 2011

*Anônio Ivo de Carvalho e Maria Helena Machado*



## Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>9</b>
<b>O Curso .....</b>	<b>13</b>
Objetivo geral .....	13
Objetivos específicos .....	13
Público-alvo e pré-requisitos .....	13
Titulação .....	14
Grade curricular.....	14
Conteúdo Básico das Unidades de Aprendizagem .....	14
Abordagem Pedagógica e Metodológica .....	16
Sistema de Avaliação .....	17
Atores do Curso .....	17
O Ato de Estudar .....	18
Sites Úteis.....	20
<b>Unidade 1: Políticas Públicas e Gestão do Trabalho e Educação na Saúde.....</b>	<b>23</b>
Exercícios de Enlace.....	23
Atividades do Aluno.....	24
Referências.....	29
Leitura Complementar Sugerida.....	29
Filmes .....	29
<b>Unidade 2: Gestão da Educação em Saúde .....</b>	<b>31</b>
Exercícios de Enlace.....	31
Atividades .....	32
Referências.....	37
Legislação .....	38
Leitura Complementar Sugerida.....	39
<b>Unidade 3: Gestão do Trabalho em Saúde.....</b>	<b>41</b>
Exercícios de Enlace.....	41
Atividades .....	42
Referências.....	49
Legislação .....	51
Leitura Complementar Sugerida.....	52
<b>Dicas Gerais para Redação do Trabalho Final.....</b>	<b>55</b>
<b>Anexo A: Instituições Responsáveis pela Execução dos Cursos Descentralizados.....</b>	<b>57</b>
<b>Anexo B - Banco de Docentes do ProgeSUS .....</b>	<b>61</b>





## Introdução

O Manual de Orientação do Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde foi elaborado com o objetivo de fornecer orientações importantes que poderão ajudar o aluno e o docente durante a realização do curso. Esta é a versão definitiva do Manual, uma vez que alunos e professores tiveram acesso a versão eletrônica ainda em outubro de 2010 quando colocamos no site do curso para que recebêssemos críticas, sugestões e assim pudéssemos produzir essa versão definitiva.

A institucionalização de um setor de gestão e regulação do trabalho e da educação no Ministério da Saúde obedeceu à concepção política de governo, pautada na necessidade de políticas e diretrizes gerais que ordenassem a educação e as relações de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), em conformidade com as normas jurídicas básicas e com os objetivos e os critérios da política nacional de saúde.

Em 2003, foi criada, na estrutura central do Ministério da Saúde, a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), constituída por dois Departamentos: o Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) e o Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde (DEGERTS) buscando a cooperação técnica nas estruturas de gestão do trabalho e educação na saúde nos estados e municípios, condição essencial para o sucesso de ações que visam estabelecer uma adequada política para seus trabalhadores, estruturando carreiras profissionais, implementando políticas de gestão do trabalho, estabelecendo programas de educação permanente e implantando mesas de negociação permanente, entre outras ações.

O Programa de Qualificação e Estruturação da Gestão do Trabalho e da Educação no SUS - ProgeSUS foi concebido a partir de questões apontadas por gestores e técnicos, em inúmeros debates e de importantes documentos produzidos nos anos recentes, como a Pesquisa realizada pelo Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS, 2004), que analisou as Estruturas de Recursos Humanos das Secretarias de Saúde dos Estados e do Distrito Federal. Resumidamente, das questões mais evidenciadas na pesquisa do CONASS, 79% dos problemas identificados, situavam-se no campo da gestão do trabalho, tais como:

- necessidade de contratação de pessoal especializado na área;
- presença de profissionais pouco qualificados na gestão do trabalho;
- diversas formas de contratos temporários entre o contingente de trabalhadores de saúde;
- insatisfação geral dos trabalhadores com as carreiras existentes ou, em boa parte, até mesmo ausência de Planos de Carreiras adequados às realidades;
- baixa remuneração e/ou dificuldade de fixação de profissionais de saúde em áreas longínquas e de difícil acesso.

Outra pesquisa importante foi a realizada pela Estação de Trabalho do Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IMS/UERJ) da Rede de Observatórios de Recursos Humanos (2004-2005), que abrangeu um universo de cerca de 380 municípios brasileiros. Os principais resultados foram:

- expressiva participação de gestores com nível médio de escolaridade (40,3%). Tal fato também foi observado nos gestores das capitais (um terço possuía também este nível de escolaridade);
- Experiência na área de RH, centrada nas atividades administrativas da “gerência de pessoal”;



- O planejamento das ações ainda não está plenamente incorporado na prática dos dirigentes da área;
- A folha de pagamento constitui a principal fonte de dados.

Sabe-se que a área de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde é permeada por ações normativas, técnicas e políticas. Nesse sentido, eleger ações estratégicas que permitam a recriação das formas de gerir o trabalho inclui a previsão de ações voltadas aos diferentes atores vinculados ao campo e o desenvolvimento de processos que construam uma nova forma de gerir o trabalho em saúde.

Atendendo a sua missão institucional e consciente da necessidade de enfrentar e resolver uma lacuna na gestão do trabalho a SGTES, através do DEGERTS, implantou o Programa de Qualificação e Estruturação da Gestão do Trabalho e da Educação no SUS – ProgeSUS, por meio da Portaria Ministerial nº. 2.261, de 22 de setembro de 2006, com o objetivo de propor diretrizes organizacionais e oferecer ferramentas, suporte e mecanismos para a organização, modernização e profissionalização da gestão do trabalho e da educação nas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

O ProgeSUS é composto de quatro componentes, a saber:

**I - Estruturação da Gestão do Trabalho e Educação no SUS.** Esse componente contribui para a organização da área de Gestão do Trabalho e da Educação na saúde. Relaciona-se à instituição formal do setor, a definição de equipes e estrutura física adequada, além da aquisição de equipamentos.

**II - Sistema de Informação Gerencial para o Setor de Gestão do Trabalho e da Educação no SUS.** Disponibilização, pelo Ministério da Saúde, de Sistema de Informação Gerencial para a área de gestão do trabalho e da educação das Secretarias de Saúde.

**III - Capacitação da Equipe da Gestão do Trabalho e da Educação no SUS.** Qualificação dos gestores e técnicos e gestores da área, para que desenvolvam conhecimentos que os auxiliem na perspectiva da modernização da gestão do trabalho na saúde.

**IV - Sistema Nacional de Informações em Gestão do Trabalho no SUS - InforSUS.** Constituição de Sistema Nacional de Informações em Gestão do Trabalho no SUS, abrangendo os sistemas de informações das secretarias municipais, estaduais e do Ministério da Saúde. O InforSUS é integrado por um conjunto de dados, definidos pela Comissão Intergestores do ProgeSUS (CIP).

Os Cursos de Especialização se inserem no Componente III e têm como um dos objetivos dotar as instituições de saúde do SUS de quadros gerenciais qualificados que possam administrar e desenvolver a área de gestão do trabalho e da educação em saúde frente às suas especificidades e às crescentes complexidades institucionais. A demanda por um Curso de Especialização específico para os profissionais desta área se justifica diante dos entraves característicos do processo de reorganização da gestão do trabalho e da educação no setor público, que vem requerendo, cada vez mais, a qualificação de profissionais para o gerenciamento das mais diversas áreas do setor.

A execução dos cursos ocorre em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e outras instituições que, reconhecidamente, atuam e contribuem, em diversos campos, para a melhoria e aprimoramento do SUS.

Além dos Cursos de Especialização, o Componente III engloba Curso de Atualização, Mestrado Profissional em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, Seminários e Oficinas.

As primeiras três turmas de especialização do ProgeSUS, ocorreram no período de 2007/2008, organizadas em turmas regionais: Sul e Sudeste, Nordeste e Norte e Centro-Oeste,



sob a coordenação nacional do Núcleo de Estudos e Pesquisas de Recursos em Saúde (NERHUS)/ENSP/FIOCRUZ. Estas foram constituídas de 116 alunos/gestores das SES e das Secretarias Municipais de Saúde das capitais e de municípios com mais de 100.000 habitantes. Cada turma foi composta, em média, por 40 alunos/gestores.

Atendendo à proposta de descentralização dos cursos para os 27 estados brasileiros, manifestada pelo CONASS e CONASEMS e apoiada pelo DGERTS/SGTES/MS, nesta nova etapa dos Cursos de Especialização do ProgeSUS estão sendo oferecidos pela Coordenação Nacional dos Cursos, apoio no planejamento e execução, bem como material didático pedagógico. Estão participando da execução 19 Instituições de Ensino localizadas nos diferentes estados do país, sendo o NERHUS/ENSP/FIOCRUZ responsável pela coordenação nacional.

A adesão dos estados foi precedida pelo Edital SGTES/MS nº 9, de 09 de março de 2010, que convidou as SES em conjunto com os Conselhos de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS) a apresentarem projetos objetivando a realização dos cursos. Aderiram aos cursos 25 estados brasileiros e o Distrito Federal.

Em 2008, após a primeira etapa de realização de cursos de atualização e especialização do ProgeSUS, iniciou-se um conjunto de atividades de avaliação das três primeiras turmas. Os resultados foram incorporados como contribuição à formatação dos novos cursos.

Agora que você conhece melhor o histórico do curso, queremos desejar-lhe boa sorte no seu caminhar. Orientador e aluno, aproveitem esta oportunidade para trocar experiências e idéias. Lembramos que os trabalhos de conclusão de curso serão posteriormente publicados e divulgados.

Rio de Janeiro, dezembro de 2010

*Neuza Maria Nogueira Moysés*  
Coordenadora Nacional do Componente III do ProgeSUS





## O Curso

Coordenadora geral dos cursos do ProgeSUS : Neuza Maria Nogueira Moysés

### Referências acadêmicas

#### Unidade 1

- Katia Rejane Medeiros (kmedeiros@cpqam.fiocruz.br)  
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/Fiocruz
- Marcia Teixeira (marciatx@fiocruz.br)  
ENSP/Fiocruz

#### Unidade 2

- Antenor Amâncio Filho (amancio@ensp.fiocruz.br)  
ENSP/Fiocruz
- Neuza Maria Nogueira Moysés (moyses@ensp.fiocruz.br)  
ENSP/Fiocruz
- Tereza Cristina Guimarães (terezacg@ensp.fiocruz.br)  
Colaboradora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Recursos Humanos em Saúde/ ENSP/Fiocruz

#### Unidade 3

- Janete Lima de Castro (nesc@nesc.ufrn.br)  
Núcleo de Saúde Coletiva da UFRN
- Maria Helena Machado (machado@ensp.fiocruz.br)  
ENSP/Fiocruz
- Neuza Maria Nogueira Moysés (moyses@ensp.fiocruz.br)  
ENSP/Fiocruz
- Eliane dos Santos de Oliveira (oliveira@ensp.fiocruz.br).  
Colaboradora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Recursos Humanos em Saúde/ ENSP/Fiocruz

### OBJETIVOS DO CURSO

#### Geral

- Especializar gestores públicos do trabalho na Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde.

#### Específicos

- Identificar e compreender as transformações ocorridas no mundo do trabalho e suas implicações para o trabalho em saúde;



- Analisar criticamente a reforma do setor saúde, suas implicações e responsabilidades para a gestão do trabalho e da educação em saúde;
- Compreender a relação das políticas institucionais de qualificação da força de trabalho com a eficiência e efetividade dos serviços públicos de saúde;
- Apoiar os Serviços de Gestão do Trabalho das diferentes esferas gestoras na utilização dos sistemas de informação necessários ao planejamento e monitoramento da força de trabalho no SUS;
- Identificar as diferentes formas de preparação de trabalhadores para os serviços de saúde;
- Identificar e conhecer as diferentes estruturas de educação, bem como a legislação vigente na preparação dos trabalhadores da saúde.
- Identificar e conhecer as diferentes formas de gestão dos vínculos trabalhistas no SUS, bem como a legislação vigente;
- Identificar estratégias de integração entre as diferentes estruturas organizacionais de recursos humanos com as demais instâncias do SUS;
- Conhecer os desenhos organizacionais, analisando suas respostas aos diferentes desafios para a uma efetiva organização, modernização e profissionalização da gestão do trabalho e da educação em saúde;

### Público-alvo e pré-requisitos

Dirigentes e equipes do setor de gestão do trabalho e educação na saúde das instâncias estaduais e municipais do SUS.

Os participantes devem possuir diploma, devidamente registrado, fornecido por instituição de ensino reconhecida pelo MEC, de conclusão de curso de graduação de nível superior e estarem vinculados à área.

### Titulação

O aluno concluinte do Curso recebe o título de Especialista em Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, emitido pela instituição tituladora.

### Grade curricular

O curso é de modalidade semipresencial. Será desenvolvido com atividades que propiciem tanto a aquisição e atualização de conhecimentos como a reflexão e o tratamento dos temas na perspectiva da gestão do trabalho e da educação em saúde. Constituir-se-á de três unidades de aprendizagem, uma de trabalho de campo, com exercícios de enlace entre as unidades e um Seminário de Apresentação das Monografias. Assim organizado:



**Quadro 1 – Organização curricular**

Unidade de Aprendizagem	Carga Horária	Período de Realização
Unidade 1 – Políticas Públicas e Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde	48 horas	variável de acordo com o estado
Unidade 2 – Gestão da Educação em Saúde	96 horas	variável de acordo com o estado
Unidade 3 – Gestão do Trabalho em Saúde	96 horas	variável de acordo com o estado
Seminário de Apresentação dos Trabalhos Finais	40 horas	variável de acordo com o estado
Trabalho de Campo	120 horas	40 horas entre cada unidade
<b>Total</b>	<b>400 horas</b>	

A carga horária presencial é de 280 horas. Após o término de cada Unidade de Aprendizagem, serão executadas 40 horas de trabalho de campo pelos alunos. Tais atividades representam etapas de coleta de dados que subsidiam a confecção do trabalho de conclusão do curso e compreende o período de dispersão que compõe a modalidade semipresencial. O trabalho de conclusão do curso (TCC) poderá ser monografia ou artigo, a critério da coordenação local. Devem abordar problemas relacionados à realidade local do serviço, dentro de uma destas quatro grandes áreas temáticas da gestão do trabalho e educação em saúde: políticas e gestão do trabalho em saúde; profissão, trabalho e saúde; planejamento e gestão em saúde; informação e saúde. A apresentação dos trabalhos finais dos alunos será realizada através de um seminário.

### Conteúdo Básico das Unidades de Aprendizagem

#### Unidade 1: Políticas Públicas e Gestão do Trabalho e Educação na Saúde

- Sociedade do trabalho: mudanças e perspectivas
- Transformações no mundo do trabalho e novas competências requeridas para o trabalhador
- O processo de trabalho em saúde
- Reforma do Estado e relações de trabalho no Brasil
- O SUS como um processo histórico e social:
  - contextualização da reforma da política de saúde brasileira nos últimos 20 anos;
  - descentralização e relações intergovernamentais na Política de Saúde;
  - financiamento do setor saúde;
  - planejamento orçamentário e funções da gestão financeira no SUS e a área de gestão do trabalho.
- Oficina de elaboração de monografia

#### Unidade 2: Gestão da Educação na Saúde

- A formação dos trabalhadores para o SUS
- Organização do Sistema Educacional Brasileiro e a formação em saúde
- Educação superior em saúde
- A educação profissional em saúde
- A formação técnica dos trabalhadores da saúde
- Política de Educação Permanente
- As capacitações em serviço:
  - identificação de necessidades;
  - construção de processos de aprendizagem.
- Avaliação de processos de aprendizagem



- Novas tecnologias educacionais
- Oficina de elaboração de monografia

### Unidade 3: Gestão do Trabalho em Saúde

- Reestruturação da gestão do trabalho no SUS
- O campo da gestão do trabalho em saúde
- Trajetória dos trabalhadores de saúde no SUS
- Modalidades de incorporação de trabalhadores e sua gestão no SUS
- Relações de trabalho no setor público, a visão dos órgãos de controle do Estado
- Marcos legais da gestão do trabalho no SUS
- Mercado de Trabalho em Saúde
- Gestão de contratos no SUS
- Planejamento da força de trabalho no SUS
- Diretrizes para a construção do PCCS-SUS e sua elaboração
- Política de incentivos
- Avaliação de desempenho
- Negociação do trabalho no SUS
- Informação como recurso estratégico para a gestão do trabalho em saúde
- Oficina de elaboração de monografia

### Abordagem Pedagógica e Metodológica

O curso está orientado em uma concepção pedagógica centrada no aluno, sujeito da aprendizagem, que possibilita problematizar a realidade, refletir e analisar contextos e propor intervenções aos problemas identificados em sua realidade de trabalho. Baseia-se em um processo de construção coletiva fundamentada por conteúdos teóricos que sedimentarão as práticas.

Para isso, serão organizadas estratégias pedagógicas que promovam, nos momentos de concentração, a discussão de problemas, reflexão sobre seus determinantes e a teorização necessária a partir de exposições de temas seguidos de debates, leitura de textos, exercícios com sistematização, dinâmica de grupo, projeção de vídeos e estudos de caso. Já nos momentos de dispersão, o processo de aprendizagem será conduzido por docentes/orientadores, responsáveis pelo desenvolvimento das atividades no trabalho de campo.

Algumas estratégias de ensino-aprendizagem que podem ser empregadas no desenvolvimento das competências são:

- construção e processamento de situações problema;
- leituras individuais e em grupos;
- estudos dirigidos e elaboração de sínteses;
- debates em grupos e em plenárias;
- seminários;
- dinâmicas de grupo;
- exposição dialogada;
- filmes e vídeos;
- pesquisas bibliográficas.





Os exercícios de enlace compõem as três Unidades de Aprendizagem deste curso. O objetivo dos exercícios é oportunizar aos alunos/gestores, através do levantamento das informações do roteiro, o reconhecimento da sua rede de atenção à saúde local (Unidade 1), as estruturas, ações e programas na área de gestão da educação (Unidade 2) e na área da gestão do trabalho (Unidade 3) e, assim, apropriarem-se das mesmas a fim de identificar suas fragilidades e pontos fortes na gestão do trabalho em seus estados e municípios.

Esta abordagem inclui-se na metodologia pedagógica do curso, em que se planeja alinhar o conteúdo temático à realidade dos alunos/gestores. Soma-se a isso o fato de que todo levantamento realizado nesse processo dos exercícios, subsidia a confecção do trabalho de conclusão do curso e compreende o período de dispersão que compõe a modalidade semi-presencial.

Os exercícios de enlace serão entregues aos alunos após o processo seletivo do curso. A coleta dos dados da Unidade 1 deverá ser realizada anteriormente ao início da mesma e será apresentada ao final da Unidade.

O exercício referente à Unidade 2 será realizado durante o período de dispersão entre as Unidades 1 e 2 (exercício 2), e o da Unidade 3 será elaborado na dispersão entre as Unidades 2 e 3 (exercício 3), sendo apresentados no início de cada uma das Unidades.

### Sistema de Avaliação

Os alunos serão avaliados por suas participações nas atividades presenciais propostas e pelo desenvolvimento de um projeto de intervenção para a gestão do trabalho e da educação em saúde em sua estrutura de origem constituído sob forma de monografia.

O curso e seus docentes serão avaliados através de instrumento semiestruturado, respondido por todos os alunos após o término do período de atividades presenciais. Em cada avaliação, são evidenciadas a pertinência do conteúdo, método, referências e docência, em relação aos objetivos do curso e competências requeridas para a gestão do trabalho e da educação em saúde.

### Atores do Curso

#### Aluno

Protagonista do seu processo de aprendizagem, deverá se comprometer com a participação nos momentos presenciais e semipresenciais, na troca de experiências e aquisição de novos conhecimentos. Para isso, precisa se responsabilizar diante dos compromissos com as atividades sugeridas, dedicando-se à realização das leituras e pesquisas de cada Unidade de Aprendizagem. O estabelecimento de um diálogo crítico com seu professor/tutor e colegas deverá permear o convívio.

#### Professor/Tutor

É papel do professor/tutor atuar como mediador da relação pedagógica e facilitador do processo ensino-aprendizagem. Deve estimular e apoiar o aluno no desenvolvimento deste pro-



cesso. É ele quem avalia o aluno, apontando alternativas para um melhor desempenho e superação das dificuldades encontradas. Baseado no diálogo, deve-se respeitar as individualidades dos alunos, orientando o aprendizado individual e também o coletivo, ajudando-os a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno.

### Orientador

De acordo com o próprio termo, é aquele que orienta, guia, sustenta e auxilia. Interage com o aluno no seu preparo e desenvolvimento para a elaboração do trabalho científico, auxiliando na construção de todo o procedimento metodológico. Verifica a viabilidade e consistência da proposta de trabalho, apresentando sugestões e críticas na redação de modo a obedecer os critérios preestabelecidos nas normas ou regulamentos da monografia e evita ambiguidades, generalidades e imprecisões. Com rigor, observa a disciplina intelectual, sem ser desestimulador.

### O Ato de Estudar

Segundo Paulo Freire<sup>1</sup> (1989), “Estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema (...) não podemos ler e interpretar um texto se o fazemos sem atenção, sem curiosidade, sem disciplina. Estudar é criar e recriar, é não repetir o que os outros dizem.” O curso apresenta vários textos científicos ou filosóficos que exigem debruçar-se atenciosamente, e não só passar os olhos. A seguir, apresentamos a didática sugerida por Libânio<sup>2</sup> (2001) .

#### 1º. nível: Pré-leitura

Corresponde à sondagem prévia, antes de ler um artigo ou livro, para deles obter um conhecimento global à guisa de exploração do terreno.

Para isso, deve-se:

- ler o título, olhar com atenção o índice ou sumário (se for livro) ou percorrer as subdivisões (se for artigo);
- ler a orelha, ou qualquer outra indicação que houver, sobre o livro ou artigo;
- informar-se sobre o autor – campo de especialidade, qualificação, época e lugar;
- ler o prefácio, onde, em geral, está descrito o objetivo do livro: para quem escreve, por que escreve e sua temática;
- ler, sobretudo, a conclusão, em que se resumem as ideias principais do livro e se obtém uma ideia do nível, do método, da qualidade do texto;
- folhear rapidamente o livro, atentando-se aos títulos e subtítulos das partes, capítulos e, eventualmente, parágrafos, para fazer uma ideia geral, lendo algumas linhas no início e no fim de cada parte, capítulo ou, eventualmente, parágrafo;
- saciar a curiosidade observando as figuras, esquemas e gráficos que houver.

Com a pré-leitura adquire-se uma visão geral e resumida do todo, um esquema mínimo para ler o livro com proveito, e para entendê-lo mais facilmente. Ela desperta interesse, curiosidade, aumentando a motivação da leitura.

<sup>1</sup> BASTOS, Alda Maria Lessa.; ROCHA, Suely Guimarães. Curso Vigilância Alimentar e Nutricional para a Saúde Indígena. Caderno do Aluno: orientações e atividades. Rio de Janeiro: EAD/Ensp, 2007.

<sup>2</sup> LIBÂNIO, João Batista. Introdução à vida intelectual. São Paulo: Edições Loyola, 2001.



Um mínimo de perguntas anteriores, de pré-compreensão de um assunto, predispõe a compreensão da leitura. Isso se adquire pelo que já se sabe e também pela pré-leitura. Por exemplo:

Que é que já conheço ou li deste tema?

Por que esse autor escreve sobre ele?

Qual é o ponto fundamental, a tese do texto?

Por que ele tem essa divisão em partes?

À medida que a pré-compreensão é maior, mais desenvolvida, tanto mais fácil será a inteligência da leitura.

As perguntas que se trazem à leitura originam-se da própria experiência, do ambiente em que se vive, das discussões com os colegas, das preleções dos professores, de outras leituras, de nossa formação, nossa cultura anterior, etc.

## 2º. nível: Leitura

A maneira de fazer a leitura depende qualitativamente da natureza do texto que determina as regras de leitura, e aproveita-se mais quanto mais claramente se tem em mente a finalidade da leitura e um quadro de referência no qual ela se insere. À medida que uma leitura vem responder a questões concretas, a objetivos bem definidos, a interesses e desejos explícitos, mais se faz proveitosa.

Conhecer o significado das palavras e os conceitos-base do livro facilita o entendimento do assunto. Por isso, recomenda-se anotar as palavras desconhecidas, recorrendo ao dicionário (geral ou específico) para verificar o significado, e criar, se necessário, um pequeno glossário para uso próprio. Em alguns casos, o conhecimento da composição etimológica (origem) da palavra favorece entender outras novas.

## Captação das ideias centrais

Para melhor aproveitamento e inteligência de uma leitura vale distinguir, em cada parágrafo, o conceito central dos pormenores, ainda que importantes. Capta-se o conceito essencial atendendo ao sujeito, e ao predicado do parágrafo. Em geral, está no início ou no fim dele. Os outros elementos estão postos para explicitar tal ideia central a modo de: explicação, exemplo, ilustração, desenvolvimento, demonstração, prova, dedução. Algumas vezes, o texto favorece essa percepção, quer sublinhando graficamente os conceitos-chave, quer usando expressões verbais que indicam a ideia principal. Por exemplo: Este é o ponto central, está-se tocando o núcleo da questão, vale a pena acentuar, etc.

Como pequeno recurso didático, pode-se marcar com números ou palavras, à lápis, a sucessão das ideias do autor, quer no texto, quer numa folha à parte. No final, o esquema aparecerá mais claramente.

Fazer pequenos esquemas das leituras é um exercício fundamental. Vai-se criando a facilidade de entender os textos, sempre dentro de esquemas, e também adquire-se a capacidade de fazer depois esquemas próprios com maior facilidade. Esse exercício, num primeiro momento, é individual. Depois, no grupo, confrontam-se e discutem os esquemas, de modo que se recebam críticas e sugestões dos colegas e, eventualmente, do professor. Os esquemas feitos, ora com verbetes, ora em forma de resumo, têm utilidades diferentes. O primeiro favorece a capacidade de fazer esquemas, o segundo de reproduzir o pensamento alheio em formulações completas.



### Pequenas repetições

O rendimento da leitura aumenta pela prática de pequenas repetições. Em breves pausas, ao longo da leitura, é válido repetir para si o lido no seu essencial. Para facilitar essa repetição, já durante a leitura, assinalam-se as ideias principais, quer usando marcadores coloridos, quer anotando-se numa folha à parte, quer escrevendo-as sobre papeletas adesivas que não estragam o livro. Às vezes, o próprio autor facilita a leitura, salientando a ideia mais importante ou apresentando breves resumos. Marca-se, então, essa passagem. Deste modo, no final do capítulo, basta percorrer as ideias ou passagens sublinhadas e anotadas para se ter uma ideia dos conceitos-chave e dos elementos essenciais do texto. Procura-se, então, ordená-los em esquemas e sínteses provisórias.

### 3º. nível: Pós-leitura

No final da leitura, faz-se uma rápida repetição e verificação de todo o lido. É a hora de verificar, avaliar, rever, repassar, fazer um exame retrospectivo e elaborar para si uma ideia sintética do lido por meio de procedimento semelhante à pré-leitura. É importante:

- Retomar o índice e ver se agora consegue entendê-lo melhor;
- Ler de novo a introdução e a conclusão;
- Folhear rapidamente o livro para lembrar o que foi lido;
- Ver se as questões que se levantaram antes e durante a leitura realmente receberam respostas;
- Perguntar-se quais as teses centrais do livro e como o autor as desenvolveu;
- Interrogar-se pelos pontos que ficaram abertos à posterior reflexão e à espera de melhor resposta;
- Em síntese, lembrar título, autor, assunto principal, questões iniciais e que surgiram durante a leitura e do que ainda fica à espera.

Nesse momento, ajudam as seguintes perguntas:

- Estou de acordo com o que li? As conclusões do livro estão em sintonia com o que eu pensava até então? Se não, por quê?
- Consigo distinguir fatos de opiniões? Teses de hipóteses? Verdades assertivas de posições opinativas?
- As conclusões do autor respondem aos argumentos indicados, aos fatos apresentados?
- Seria possível concluir de outra maneira?

Na pós-leitura, fecha-se a tríade didática para abordar um tema, um texto: Síntese-análise-síntese. Começou-se na pré-leitura com uma rápida síntese. Durante a leitura se fez a análise. Na pós-leitura faz-se de novo uma síntese, mas mais consistente e rica que a inicial. Esta se exprime sobretudo na forma de um esquema, que organiza as principais ideias do livro, explicita-lhes a estrutura lógica e a articulação interna.

### Sites Úteis

<http://www.saude.gov.br/>

Ministério da Saúde. Informações sobre dados de saúde no país, decretos e portarias do Ministério da Saúde, orientações de saúde, ações e políticas públicas de saúde, denúncias, reclamações e sugestões ao Ministério, etc. Apresenta link para os Sistemas de Informação: Conprof e SigTrabalho.

<http://www.saude.gov.br/sgtes>

Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Informações sobre os principais progra-



mas e ações desenvolvidos na formação, educação permanente, gestão e regulação do trabalho em saúde no Brasil, bem como publicações.

<http://www.datasus.gov.br>

Banco de dados do Sistema Único de Saúde. Dados por unidade da federação e municípios, como da Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA) – “Indicadores e Dados Básicos - Brasil” (IDB), contendo dados demográficos, socioeconômicos, de mortalidade, de morbidade, fatores de risco, de recursos e cobertura de profissionais e serviços.

<http://www.saude.gov.br/mesa>

Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS. Apresenta informações sobre a mesma, bem como sobre as mesas estaduais e municipais que aderiram ao Sistema Nacional de Negociação Permanente do SUS.

<http://www.fiocruz.br>

Fundação Oswaldo Cruz. Ações da área de ciência e tecnologia em Saúde, incluindo atividades de pesquisa básica e aplicada, ensino, assistência hospitalar e ambulatorial de referência, formulação de estratégias de saúde pública, informação e difusão, formação de recursos humanos, produção de vacinas, medicamentos, *kits* de diagnósticos e reagentes, controle de qualidade e desenvolvimento de tecnologias para a saúde.

<http://www.ensp.fiocruz.br>

Escola Nacional de Saúde Pública. Linhas de pesquisa, produção institucional, cursos e estágios em Saúde Pública, dentre outros. Link Observatório de Recursos Humanos do site da Estação de Trabalho – ENSP – Fiocruz, onde há links para as demais estações da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Brasil.

<http://www.observrh.org.br>

Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Brasil (Rorehs). Produção científica. Informações e análises sobre recursos humanos de saúde do País para formulação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas setoriais, bem como regulação social dos sistemas de educação e trabalho no campo da Saúde.

<http://www.conselho.saude.gov.br>

Conselho Nacional de Saúde. Informações sobre a questão da organização do setor saúde.

<http://www.conasems.org.br>

Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. Link Núcleo de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde: estrutura, eventos, temas em discussão e documentos.

<http://www.conass.org.br>

Site do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. Publicações que abordam a área da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde.

<http://www.who.org>

Organização Mundial da Saúde. Informações e links para outros sites de interesse à saúde.

<http://www.paho.org>

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Informações sobre saúde na América Latina e publicações de interesse à saúde.

<http://www.opas.org.br/rh/>

Unidade Temática Políticas de Recursos Humanos em Saúde. Constitui um local de encontro de todos aqueles interessados no tema do trabalho e educação no setor saúde, propiciado pela coo-



peração técnica da OPAS/OMS no Brasil, com vista ao desenvolvimento de inteligência coletiva mediante a atuação em redes colaborativas dos atores sociais presentes nesse campo.

<http://www.saudepublica.bvs.br>

Biblioteca Virtual em Saúde. Iniciativa do Ministério da Saúde em conjunto com diversos outros órgãos e organizações. Presta serviços de coleta, pesquisa e informação na área de Saúde Pública, ciências médicas e áreas afins, estabelecendo intercâmbio com redes de informação nacionais e internacionais. Seu acervo conta com publicações e periódicos na área de Saúde Pública, com ênfase em medicina preventiva, saúde materno-infantil, doenças transmissíveis, saúde ocupacional, doenças crônico-degenerativas, enfermagem, dentre outras áreas.

<http://www.bireme.br>

Acesso às bases de dados do Medline e LILACS, com acesso a resumos de referências bibliográficas. Acesso também a outras bases de dados, como ADOLEC (adolescência), REPIDISCA (Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente), BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia), PAHO (bibliografia da Organização Pan-Americana de Saúde), DESASTRES (Acervo do Centro de Documentação de Desastres) e outras.

<http://www.scielo.br>

*Scientific Electronic Library Online*. Artigos completos de diversas revistas da área de Saúde Pública (Revista de Saúde Pública, Cadernos de Saúde Pública, Revista Pan-Americana de Saúde Pública, dentre outras), além de artigos de outras áreas (Odontologia, Ciências Sociais, etc.).

Consulte o banco de teses e dissertações de Instituições e/ou Universidades do seu estado.



*“A educação é um processo social, é desenvolvimento.  
Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”  
- John Dewey -*

## Unidade 1 – Políticas Públicas e Gestão do Trabalho e Educação na Saúde

### Exercícios de Enlace

1) Descreva a situação de emprego e da força de trabalho da sua instituição:

- Quantitativo de pessoal existente, por categorias profissionais, segundo o nível de escolaridade (superior, médio e elementar) requerido;
- Informe a(s) forma(s) de ingresso na mesma do pessoal existente (concurso público, seleção pública, contrato por tempo determinado ou outras).

Obs.: Recomenda-se que os dados sejam apresentados, preferencialmente, sob a forma de tabelas e/ou quadros.

2) Faça um levantamento da composição da rede de serviços de saúde local, segundo vínculo das unidades de saúde/estabelecimentos aos segmentos componentes do sistema:

- Setor público (municipal, estadual e federal);
- Setor privado contratado (serviços de saúde de sindicatos e de empresas, organizações filantrópicas e estabelecimentos lucrativos);
- Setor privado autônomo (serviços de saúde de empresas, medicina de grupo, cooperativa médica, seguro saúde).
- Regime de atendimento (com ou sem internação);
- Porte e natureza (número de leitos públicos e privados por especialidades).

3) Analise a acessibilidade aos serviços levantados, identificando os fatores que facilitam ou dificultam o atendimento à saúde:

- Geográficos: distância, acidentes geográficos, transporte e etc.;
- Organizacionais: turnos de funcionamento, normas e fluxo de atendimento;
- Socioculturais: crenças, credibilidade no serviço;
- Econômicos: gasto de tempo, energia e recursos financeiros.

4) Descreva o processo gerencial do sistema local de saúde, indicando:

- Modalidades de gestão (comando executivo, níveis decisórios, descentralização, gestão participativa);
- Formas de controle social (organização e participação política dos usuários).





5) Descreva as regras de financiamento do sistema local de saúde, identificando:

- Composição da receita e estrutura do gasto;
- Fontes de financiamento do sistema.

## Atividades do Aluno

### Segunda-feira

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	Solenidade de abertura e apresentação da dinâmica do Curso <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conferência de Abertura.</li> <li>• Assistir e participar do processo de abertura do curso.</li> </ul>	1- Convidar palestrante que aborde o tema da Gestão do Trabalho, fazendo link com a Política Nacional de Saúde e a sociedade atual.  2- Participar do processo de abertura do Curso.
Tarde	Apresentação e discussão do exercício de enlace da Unidade 1. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar ou apresentar o exercício de enlace da Unidade 1.</li> </ul>	3- Solicitar a um aluno que apresente o seu exercício de enlace, orientando que todo o grupo acompanhe e debata com o coordenador os resultados.

### Terça-feira

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<b>Sociedade do Trabalho: Mudanças e Perspectivas</b> Assista ao filme: Ou tudo ou Nada (1997), procurando identificar as seguintes questões para o debate:  1- Qual a principal questão abordada no filme?  2- Quais as principais mudanças apontadas nele?  3- Como isso reflete a realidade na qual estamos inseridos?	1- Promover o debate entre os alunos, buscando resgatar o item 1 do exercício de enlace.  2- Fazer breve síntese anunciando os conteúdos a serem trabalhados no dia seguinte.
Tarde	<b>Transformações no Mundo do Trabalho e Novas Competências Requeridas para o Trabalhador</b>  1- Utilizando o material de apoio para esta atividade construa um painel indicando as características do trabalho em geral (material de apoio: diferentes textos, reportagens de jornais e revistas sobre o tema).  2- Discuta no grupo as seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dado que as noções de trabalho e de emprego têm sido amplamente discutidas na sociedade contemporânea, quais são os sentidos que costumam assumir na economia globalizada?</li> <li>• Como tais mudanças são sentidas no trabalho em saúde?</li> </ul> 3- Debater em plenária os resultados da discussão.  Texto de referência DELUIZ, N. Mudanças no Mundo do Trabalho e Necessidades de Qualificação de Trabalhadores de Saúde.	1- Organizar o trabalho em grupo.  2- Trabalhar a atividade distribuindo material para construção do painel.  3- Apoiar a discussão dos grupos e sistematizar em plenária, as discussões, fazendo ligações com o item 2 do exercício de enlace.  4- Recomende a leitura posterior do texto de referência.





## Quarta-feira

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<p><b>O Processo de Trabalho em Saúde</b></p> <p>1- Procure imaginar as três seguintes situações de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O trabalho desenvolvido em um hospital;</li> <li>• O trabalho desenvolvido em uma fábrica de roupas;</li> <li>• O trabalho desenvolvido em um banco.</li> </ul> <p>2- O que estas formas de trabalho têm em comum? Compare:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como as pessoas estão organizadas para trabalhar?</li> <li>• Quais os instrumentos de trabalho que são utilizados?</li> <li>• Que produtos são obtidos como resultado do trabalho?</li> </ul> <p>3- Debater em plenária os resultados da discussão.</p> <p>Texto de referência DUSSAULT, G. A Gestão dos Serviços Públicos de Saúde: características e exigências.</p>	<p>1- Trabalho em grupo. Para apoiar esta atividade, o docente deve sublinhar que em qualquer situação de trabalho estão presentes os seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho humano;</li> <li>• Tecnologias utilizadas (instrumentos, conhecimentos ou equipamentos);</li> <li>• Insumos necessários;</li> <li>• Ambiente;</li> <li>• Produto ou resultado do trabalho.</li> </ul> <p>2- Sistematizar o conteúdo em plenária, destacando as características e exigências do trabalho em saúde, bem como, ressaltando as questões presentes no exercício de enlace itens 3 e 4, que também interferem no processo.</p> <p>3- Recomende a leitura posterior do texto de referência.</p>
Tarde	<p><b>Reforma do Estado e Relações de Trabalho no Brasil</b></p> <p>1- Refletir sobre o tema da Reforma no contexto internacional.</p> <p>2- Refletir sobre a globalização e seus impactos nos diferentes continentes e países.</p> <p>3- Caracterizar a Reforma do Estado no contexto brasileiro.</p> <p>4- Identificar o impacto desta Reforma no âmbito das políticas públicas de saúde no Brasil.</p> <p>Texto de referência SACHS, I. (1996). Desordem mundial.</p> <p>Leitura complementar NOGUEIRA, R. P. Reforma do estado, o SUS em reforma e os recursos humanos.</p> <p>COSTA, C. Reforma do Estado e relações de trabalho; a experiência brasileira nos anos 90.</p>	<p>1- Resgatar os conteúdos tratados na seção anterior.</p> <p>2- Dividir a turma em cinco grupos para leitura e discussão do texto "Desordem Mundial".</p> <p>3- Discutir coletivamente, levando à reflexão dos principais aspectos abordados no texto, relacionando com o conteúdo proposto para a seção;</p> <p>4- Fazer síntese expositiva dos conteúdos, recomendando a leitura posterior dos textos de referência complementar.</p>



**Quinta-feira**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<p><b>O SUS como um Processo Histórico e Social:</b></p> <p>Filme: Políticas Públicas no Brasil. Um século de luta pelo direito à saúde. Direção de Renato Tapajós. Produção do Ministério da Saúde, Opas, Universidade Federal Fluminense e Fundação Euclides da Cunha, 2006. 1 DVD color.</p> <p>Assista ao filme e procure identificar:</p> <p>1- Cada período estudado em relação aos seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Social</li> <li>• Político</li> <li>• Econômico.</li> </ul> <p>2- A concepção do processo saúde-doença presente em cada um dos períodos.</p> <p>3- As principais ações de saúde desenvolvidas/ implementadas em cada um deles.</p> <p>4- Os principais instrumentos legais que contribuíram para a construção do sistema de saúde no Brasil.</p> <p>5- Qual(is) a(s) correlação(ões) existente(s) entre os contextos apontados acima e a construção do sistema de saúde brasileiro?</p> <p>Texto de referência BAPTISTA, T. W. F. História das Políticas de Saúde no Brasil: a trajetória do direito à saúde.</p>	<p>1- Divida a turma em quatro grupos:</p> <p>2- Cada grupo responderá a um dos quatro primeiros itens problematizadores e todos responderão ao quinto item;</p> <p>3- Os participantes deverão anotar os principais destaques de cada período da história das políticas para subsidiar o debate, considerando a distribuição anterior.</p> <p>4- Sistematizar em plenária as discussões dos grupos, complementando o conteúdo com a apresentação do tema, recomendando a leitura posterior do texto de referência.</p>
Tarde	<p><b>Contextualização da Reforma da Política de Saúde Brasileira nos Últimos vinte anos e seus Desafios</b></p> <p>Texto de referência SILVA, S. F. Sistema Único de Saúde 20 anos: avanços e dilemas de um processo em construção.</p> <p>Questões para o debate</p> <p>1- Como se organiza a rede de atenção à saúde em sua realidade (estadual /municipal)?</p> <p>2- Com base na leitura do texto, identifique avanços e lacunas na sua realidade local.</p>	<p>1- Organizar a leitura do texto, em grupo.</p> <p>2- Sistematizar em plenária o produto da leitura a partir das questões colocadas.</p> <p>3- Fazer uma exposição síntese.</p>



**Sexta-feira**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<p><b>Descentralização e Relações Intergovernamentais na Política de Saúde</b></p> <p>-Pacto Federativo Brasileiro -Solidariedade entre os entes federativos - NOB, NOAS, Pacto de Gestão em Saúde</p> <p>Leitura dos textos respondendo as seguintes questões:</p> <p>1- Como se dá o debate sobre o Pacto de Gestão na sua Secretaria?</p> <p>2- O Setor de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde está participando?</p> <p>3- Como estão contempladas as questões da área de Gestão do Trabalho e da Educação nesta pactuação?</p> <p>Textos de referência CRUZ, M. M. Histórico do Sistema de Saúde, Proteção Social e Direito à Saúde.</p> <p>MACHADO, C. V. et al. Princípios Organizativos e Instâncias de Gestão do SUS.</p>	<p>1- Dividir a turma em grupos de no máximo 5 (cinco) pessoas.</p> <p>2- Orientar a leitura, de forma que metade dos grupos leia um texto e a outra metade leia o outro, buscando responder às perguntas.</p> <p>3- Após a leitura, receber um dirigente do COSEMS local para exposição e debate com os alunos, sobre o tema.</p>
Tarde	<p><b>Planejamento Orçamentário e Funções da Gestão Financeira no SUS.</b></p> <p>Aula expositiva.</p> <p>Assistir a exposição e debater as questões:</p> <p>1- Quais instrumentos de planejamento orçamentário são utilizados na sua realidade (estado/município)?</p> <p>2- Que ações podem favorecer ou dificultar a realização efetiva do planejamento em saúde?</p> <p>3- Como os níveis de gestão interagem tanto no processo de elaboração quanto de implementação do planejamento em saúde?</p> <p>Texto de referência UGÁ, M. A. D.; SANTOS, I. S. Uma análise da progressividade do financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS).</p>	<p>1- Exposição do tema por docente convidado e debate em plenária.</p> <p>2- Organizar e apoiar os alunos na discussão, buscando responder às questões com base no item 5 do exercício de enlace.</p> <p>3- Orientar a leitura posterior do texto de referência.</p>



**Sábado**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<p>Continuação Filme Sicko – SOS Saúde. Documentário. Direção de Michael Moore. EUA, 2007.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Assista ao filme e relacione-o com os conteúdos da política de saúde no Brasil tratados durante a semana.</li> </ul>	<p>1- Fomentar o debate sobre o filme, estabelecendo paralelos com a construção do SUS.</p>
Tarde	<p><b>Metodologia de Elaboração do TCC</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Assista à aula e colabore no processo de construção de síntese da Unidade 1.</li> <li>Faça a avaliação da Unidade 1.</li> </ul>	<p>1- Iniciar a aproximação do grupo ao processo de elaboração do trabalho final de curso (é importante que o coordenador já tenha, neste momento, domínio das exigências da instituição acadêmica tituladora).</p> <p>2- Apresentar o exercício de enlace da Unidade 2.</p> <p>3- Fazer uma síntese da Unidade 1, recuperando o que de essencial foi trabalhado.</p> <p>4- Coordenar a avaliação da Unidade (aplicar o instrumento de avaliação da unidade, disponível no ambiente virtual da coordenação).</p>



## Referências

- BAPTISTA, T. W. F. História das políticas de saúde no Brasil: a trajetória do direito à saúde. In: OLIVEIRA, R. G. (Org.). **Qualificação de gestores do SUS**. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2009.
- COSTA, C. Reforma do Estado e relações de trabalho: a experiência brasileira nos anos 90. *Ariús: Revista de Ciências Humanas e Artes*, Campina Grande, v. 13, n. 1, jan./jul. 2007.
- CRUZ, M. M. Histórico do sistema de saúde, proteção social e direito à saúde. In: OLIVEIRA, R. G. (Org.). **Qualificação de gestores do SUS**. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2009.
- DELUIZ, N. **Mudanças no mundo do trabalho e necessidades de qualificação de trabalhadores de saúde**. Texto apresentado à Reunião de la Red Latinoamericana de Técnicos em Salud OPAS/OMS, Rio de Janeiro, 3 a 5 de setembro de 1997. 15 p.
- DUSSAULT, G. A gestão dos serviços públicos de saúde: características e exigências. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 8-19, abr./jun. 1992.
- MACHADO, C. V. et al. Princípios organizativos e instâncias de gestão do SUS. In: OLIVEIRA, R. G. (Org.). **Qualificação de gestores do SUS**. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2009.
- NOGUEIRA, R. P. Reforma do estado, o SUS em reforma e os recursos humanos. In: SANTANA, J. P., CASTRO, J. L. (Orgs.). **Capacitação em desenvolvimento de recursos humanos de saúde (CADRHU)**. Natal: MS: OPAS: UFRN, 1999. p. 65-81. Texto de apoio do Curso de Especialização em Desenvolvimento de Recursos Humanos de Saúde (CADRHU), UFRN.
- SACHS, I. Desordem mundial. *Isto é*, n. 1.403, 21 ago. 1996, p. 5-7.
- SILVA, S. F. Sistema Único de Saúde 20 anos: avanços e dilemas de um processo em construção. *Revista Saúde em Debate*, v. 33, n. 81, p. 38-46, jan./abr. 2009.
- UGÁ, M. A. D.; SANTOS, I. S. Uma análise da progressividade do financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS). *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 1.597-1.609, ago. 2006.

## Leitura Complementar Sugerida

- ANTUNES, R. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (Brasil). **Para entender a gestão do SUS**. Brasília, DF: CONASS, 2007. (Coleção progestores, v. 1-3).
- DINIZ, E. Globalização, reforma do Estado e teoria democrática contemporânea. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 15, n. 4, oct./dec. 2001.
- PAIM, J. S. **O que é o SUS?** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. (Coleção temas em saúde).
- PEREIRA, L. C. B. Uma nova gestão para um novo Estado liberal, social e republicano. *Revista do Serviço Público*, Brasília, DF, Ano 52, n. 1, p. 5-24, jan./mar 2001.

## Filmes

- THE FULL monty (Ou Tudo Ou Nada). Direção de Peter Cattaneo. Produção de Uberto Pasolini. EUA: Estúdio 20th Century Fox / Channel Four Films / Redwave Films, 1997. 1 DVD color.



POLÍTICAS públicas no Brasil: um século de luta pelo direito à saúde. Direção de Renato Tapajós. Produção do Ministério da Saúde, OPAS, Universidade Federal Fluminense e Fundação Euclides da Cunha. [S.l.: s.n.], 2006. 1 DVD color.

SICKO - SOS Saúde: documentário. Direção, roteiro e produção de Michael Moore. EUA: [s.n.], 2007. 1 DVD color.



*“Se a educação sozinha não transformar a sociedade,  
sem ela tampouco a sociedade muda.”*  
- Paulo Freire -

## Unidade 2 – Gestão da Educação em Saúde

### Exercícios de Enlace

#### 1) Faça o levantamento do Sistema Educacional local:

Educação de nível superior em saúde:

- Tipos de cursos nas áreas de graduação e pós-graduação existentes;
- Dependência administrativa (pública ou privada, isolada ou universitária);
- Oferta de vagas ou matrículas/ano.

Educação de nível médio profissional em saúde:

- Tipos de cursos nas áreas de formação técnica e qualificação básica;
- Dependência administrativa (pública ou privada, isolada ou vinculada a instituições);
- Oferta e demanda de vagas ou matrículas/ano.

#### 2) Preparação de pessoal nos serviços de saúde local:

- Tipos de atividades – estágios curriculares ou extracurriculares de nível médio e/ou superior, modalidade Acadêmico Bolsista, Residência Médica, outras especializações, cursos profissionalizantes, treinamentos em serviço, atualização e aperfeiçoamento e outros processos de educação continuada;
- Unidade/Entidade executora e instrumento de vinculação (Convênios ou outros);
- Entidades patrocinadoras/promotoras/financiadoras;
- Estruturas de Educação Permanente em Saúde – Colegiados de Gestão Regional, Comissões Permanentes de Integração Ensino Serviço (CIES) ou outras (informar a existência, funcionamento e conformação).

Obs.: Levar em consideração todos os setores da instituição: setor de RH, programas, centros de estudos e outras instâncias.

#### 3) Relações Institucionais Saúde X Educação:

- Instâncias ou mecanismos formais ou informais de articulação (Conselho ou Comissão Interinstitucional de RH; orientação político-administrativa dos setores saúde e educação);
- Existência de programação ou atividades conjuntas;
- Regulamentação (normas e instrumentos jurídicos) que disciplinam as atividades desenvolvidas nos serviços de saúde em parceria com o sistema educacional, tais como: estágios.



## Atividades

## Segunda-feira

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<b>Necessidades, Possibilidades e Expectativas na Formação dos Trabalhadores para o SUS.</b> Atividade inicial (uma Conferência ou Mesa Redonda) Assistir a atividade programada e participar do debate com o expositor(es).	1- Iniciar a unidade com uma conferência ou mesa redonda que aborde as questões mais gerais do processo educacional para formação do trabalhador do SUS.
Tarde	Apresentação e Discussão do Exercício de Enlace 2	2- Solicitar a um aluno que apresente o seu exercício de enlace, orientando a que todo o grupo acompanhe e debata com o coordenador as informações obtidas.

## Terça-feira

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<b>Organização do Sistema Educacional brasileiro e a formação em saúde.</b> Textos de referência CHRISTÓFARO, M. A. A organização do sistema educacional brasileiro e a formação na área da saúde. DOMINICK, R. A Escola que temos tem deixado a desejar. Apresentar a síntese da leitura.	1- Orientar a leitura dos textos em grupo com apresentação em plenária. 2- Destacar as principais características do sistema educacional brasileiro enfatizando a formação na área da saúde.
Tarde	<b>Identificação de necessidades de construção de processos de aprendizagem em serviço – Educação Continuada.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Leia o texto de referência, estabelecendo um paralelo entre a leitura e o exercício de enlace na atividade 2.</li> <li>Faça comentários entre o nível de organização encontrada em sua realidade, as normas existentes e a efetiva contribuição ao sistema local de saúde.</li> </ul> Texto de referência RIBEIRO, E. C. O.; MOTTA, J. I. J. Educação Permanente como Estratégia na Reorganização dos Serviços de Saúde.	1- Organizar a leitura do texto em grupo. 2- Resgatar no exercício de enlace a atividade 2, onde são descritas as ações de educação continuada no serviço.

## Quarta-feira

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<b>Educação Permanente uma política em construção no cotidiano do trabalho em saúde no SUS.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura em grupo dos casos 1 e 2 e do texto de referência;</li> <li>Apresentação e discussão em plenária.</li> </ul> Caso 1: Repensando as Práticas de Capacitação. Texto de referência DAVINI, M. C. Enfoques, Problemas e Perspectivas na Educação permanente dos Recursos Humanos em Saúde. Caso 2: Educação Permanente ou Capacitação Periódica.	1- Oriente a leitura do Caso 1 e posterior leitura do texto de referência em grupo. 2- Coordene plenária de apresentação dos grupos e suas respostas às questões e conclusões. Ao docente/coordenador da atividade caberá sustentar as discussões e conclusões. 3- Encaminhe a volta aos grupos para leitura do Caso 2.
Tarde	Continuação	2- Solicitar a um aluno que apresente o seu exercício de enlace, orientando a que todo o grupo acompanhe e debata com o coordenador as informações obtidas.





## Quinta-feira

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<p>Continuação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresente o resultado da leitura e discussão em plenária.</li> </ul>	<p>1- Coordene plenária para apresentação dos grupos sustentando a discussão e fazendo o fechamento para as possibilidades da educação permanente e sua interseção com o processo de trabalho em saúde.</p>
Tarde	<p><b>Ensino Superior em Saúde</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula expositiva sobre Graduação em Saúde.</li> </ul> <p>Texto e legislações de referência HADDAD, A. E. et al. A Trajetória dos Cursos de Graduação em Saúde 1991-2004. Obs.: Destaque para medicina, enfermagem e odontologia. LDB (Lei nº. 9.394, de 20/12/1996; Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição; e Parecer CNE/CES nº. 1.133/2001). Portaria Interministerial nº 3.019, de 26 de novembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE).</p>	<p>1- Convide um especialista no tema para apresentar e debater o conteúdo de graduação em saúde. 2- Estimule o grupo a debater com o expositor(a).</p>

## Sexta-feira

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<p>Continuação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proceda a leitura em grupo, buscando destacar as principais características do processo de formação das profissões elencadas;</li> <li>• Recorra à LDB para analisar a estrutura legal e requisitos da formação;</li> <li>• Apresente em plenária as conclusões do grupo.</li> </ul>	<p>1- Organize os participantes em grupos e trabalhe os três textos. 2- Oriente a leitura dos textos. 3- Coordene plenária fazendo a síntese entre a atividade anterior e o trabalho de leitura em grupo, bem como a correlação com o exercício de enlace realizado pelos alunos.</p>
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula expositiva sobre Pós-Graduação (<i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i>) em Saúde.</li> </ul> <p>Texto e legislações de referência FEUERWERKER, L. C. M. A formação de médicos especialistas no Brasil. Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009, que dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento, de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Decreto nº 80.281, de 5/9/1977, que regulamenta a Residência Médica e dá outras providências.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assista e debata com o especialista o tema.</li> <li>• Proceda a leitura em grupo, buscando destacar as principais características dos programas de pós-graduação em saúde.</li> </ul>	<p>1- Convide um especialista no tema para apresentar e debater-lo. 2- Organize a leitura em grupo do texto e das legislações de referência. 3- Oriente o aluno no uso dos endereços eletrônicos disponíveis para busca de informações a respeito dos programas nacionais voltados para a pós-graduação em saúde. Enfatize esta ferramenta como útil à gestão do trabalho e da educação em saúde. 4- Temas a serem abordados: Pró-Jovem, Pet-Saúde, Pró-Saúde e outros. (ver site da SGTES/MS)</p>



**Sábado**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresente em plenária as conclusões do grupo.</li> </ul>	5- Coordene plenária buscando resgatar o conteúdo trabalhado no ensino superior e pós-graduação em saúde, bem como provoque a reflexão entre o que foi visto e o que foi levantado no exercício de enlace.
Tarde	<p><b>A Educação Profissional em Saúde</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assista e debata com o especialista do tema Educação Profissional em Saúde.</li> </ul> <p>Textos e legislação de referência            WERMELINGER, M. et al. Políticas de Educação Profissional: referências e perspectivas.            AMÂNCIO FILHO, A. et al. Políticas de Educação Profissional: referências e perspectivas.            AMÂNCIO FILHO, A. Dilemas e Desafios da Formação Profissional em Saúde.            Parecer CNE/CBE nº 16/1999, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.</p>	1- Convide um especialista no tema para apresentar e debatê-lo

**Segunda-feira**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<p>Continuação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proceda a leitura, em grupo, dos textos de referência e das legislações buscando identificar as questões que envolvem a educação profissional em saúde.</li> </ul>	<p>1- Organize a turma em grupos para a leitura dos textos e das legislações.</p> <p>2- Oriente os alunos para fazerem a leitura e sistematização, correlacionando com suas realidades locais e com o debate realizado pelo especialista que abriu as discussões do tema.</p>
Tarde	Continuação	1- Convide um especialista no tema para apresentar e debatê-lo

**Terça-feira**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<p>Continuação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresente em plenária as conclusões do grupo.</li> </ul>	<p>1- Coordene plenária de apresentação dos grupos.</p> <p>2- Faça a correlação das conclusões com a fala do especialista e com os dados destacados pelo exercício de enlace, ressaltando as características mais importantes da educação profissional em saúde.</p> <p>3- Temas a serem abordados: Profae, Profaps, Certificação por Competências, Rede de Escolas Técnicas de Saúde e outros.</p>



Tarde	<p><b>Os Serviços de Saúde como Cenários de Práticas</b></p> <p>Texto e legislações de referência BELACIANO, M. I. O SUS deve aceitar este desafio: elaborar proposições para a formação e capacitação de recursos humanos em saúde.</p> <p>Lei nº 11.788/2008, dispõe sobre o estágio de estudantes.</p> <p>Decreto nº 80.281, de 5/9/1977, que regulamenta a Residência Médica e dá outras providências.</p> <p>Obs.: A ser retomado, pois foi trabalhado anteriormente.</p> <p>Portaria Interministerial nº 2.117, de 3/11/2005, que institui no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação, a Residência Multiprofissional em Saúde e dá outras providências.</p> <p>Portaria Interministerial nº 506, de 24/4/2008, que altera o art. 1º da Portaria Interministerial nº 45/MEC/MS, de 12/1/2007, e define a carga horária da Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde para sessenta horas semanais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proceda a leitura em grupo do texto de referência e das legislações, buscando identificar as questões que envolvem os cenários de práticas. Faça correlação com o conteúdo do exercício de enlace.</li> <li>• Apresente e discuta em plenária a síntese do trabalho do grupo.</li> </ul>	<p>1- Retomar as questões da formação técnica profissional e superior discutidas nos conteúdos anteriores e proceder a organização da turma em grupos para a leitura do texto e das legislações de referência, bem como o conteúdo do exercício de enlace 2 — estágios na rede.</p> <p>2- Organize plenária para apresentação das sínteses dos grupos.</p> <p>3- Contextualize a síntese com os dados retirados do exercício de enlace itens 2 e 3.</p>
-------	--	---

### Quarta-feira

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<p><b>Novas Tecnologias da Educação: Educação à Distância (EAD), o Telessaúde e o UnaSUS</b></p> <p>Texto e legislações de referência OLIVEIRA, M. A. N. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades desafios.</p> <p>Decreto nº 5.622, de 19/12/2005, que caracteriza a EAD como modalidade educacional.</p> <p>Portaria nº 402, de 24/2/2010, que institui, em âmbito nacional, o Programa Telessaúde Brasil para apoio à Estratégia de Saúde da Família no Sistema Único de Saúde.</p> <p>Decreto nº 5.800, de 8/6/2006, que dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assista a apresentação e participe do debate.</li> </ul>	<p>1- Convide um especialista no tema para apresentar e debater a agenda da área de gestão da educação em saúde do MS.</p> <p>2- As legislações do Telessaúde e UnaSUS podem ser encontradas no site da SGTES/MS.</p>
Tarde	Continuação	1- Convide um especialista no tema para apresentar e debetê-lo



**Quinta-feira**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<b>Processos Educativos em Saúde – Metodologias Pedagógicas</b> Textos de referência LUCKESI, C. C. Educação e Sociedade: redenção, reprodução e transformação. Livro Filosofia da Educação. Cap. 2 DAVINI, M. C. Do Processo de Aprender ao de Ensinar. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leia em grupo os textos de referência.</li> </ul>	1- Organize a turma em grupos para a leitura dos textos. 2- Oriente para que metade dos grupos apresente a síntese de um texto e a outra metade do outro.
Tarde	Continuação <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresente e discuta em plenária a síntese do grupo.</li> </ul>	3- Organize e discuta em plenária a apresentação da síntese dos grupos.

**Sexta-feira**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<b>A Avaliação de Processos de Aprendizagem</b> Texto de referência LUCKESI, C. C. O que é mesmo o Ato de Avaliar a Aprendizagem? <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assista e debata o tema.</li> </ul>	1- Convide um especialista no tema para apresentar este conteúdo e debater com os participantes.
Tarde	Continuação	2- Organize a turma em grupos para a leitura do texto. 3- Organize e discuta em plenária a apresentação da síntese dos grupos.

**Sábado**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Síntese geral da Unidade 2.</li> <li>• Metodologia de elaboração do TCC.</li> </ul>	1- Recupere com o grupo a Unidade, em suas diferentes etapas e atividades, fazendo uma síntese de seus conteúdos e objetivos. Aplique o instrumento de avaliação da unidade, disponível no ambiente virtual da coordenação. 2- Trabalhe o conteúdo de Metodologia de elaboração do TCC ou coloque um especialista para desenvolver esse tema. Nesta unidade, os participantes já deverão ter definido seus objetos de estudo para a elaboração do TCC e a Coordenação local deverá ter apresentado os respectivos orientadores.
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuação da metodologia e orientação para o exercício de enlace da Unidade 3.</li> </ul>	Ao final, o coordenador deverá apresentar ao grupo o novo exercício de enlace (Unidade 3).



## Referências

- AMÂNCIO FILHO, A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. **Interface**, Botucatu, v. 8, n. 15, p. 375-380, 2004.
- BELACIANO, M. I. O SUS deve aceitar este desafio: elaborar proposições para a formação e capacitação de recursos humanos em saúde. **Divulgação em Saúde para Debate**, Londrina, n. 12, p. 29-33, 1996.
- CHRISTÓFARO, M. A organização do sistema educacional brasileiro e a formação na área da saúde. In: SANTANA, J.P.; CASTRO, J.L. (Org.). **Capacitação em desenvolvimento de recursos humanos de saúde: CADRHU**. Natal: EDUFRRN, 1999. p. 185-213. Texto de apoio elaborado para o Curso de Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos de Saúde – CADRHU.
- DAVINI, M. C. **Do processo de aprender ao de ensinar**. Disponível em: < <http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textosapoio/pub04U2T6.pdf> >. Acesso em 13 set. 2006.
- \_\_\_\_\_. Enfoques, problemas e perspectivas na educação permanente dos recursos humanos em saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. p. 64 (Série B. Textos básicos de saúde) (Série pactos pela saúde; v. 9).
- DOMINICK, R. A Escola que temos tem deixado a desejar. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 16 de mar. 2009. p. 16.
- FEUERWERKER, L. C. M. **A formação de médicos especialistas no Brasil**. Material preparado para o curso Política de RH para gestão do SUS, a se realizar em Brasília em dezembro de 2000. Disponível em: <[http://new.paho.org/bra/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=597&Itemid=423](http://new.paho.org/bra/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=597&Itemid=423)>. Acesso em: 24 ago. 2004.
- HADDAD, A. E. (Org.) et al. **A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004**. Brasília, DF: Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- LUCKESI, C. C. Educação e sociedade: redenção, reprodução e transformação. In: \_\_\_\_\_. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994. cap. 2.
- \_\_\_\_\_. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Disponível em: <<http://www.artmed.com.br/patioonline/patio.htm?PHPSESSID=40bae59541a6f02c758a26c1c093bcd0>>. Acesso em: 24 out. 2004.
- OLIVEIRA, M. A. N. Educação à distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 60, n. 5, 2007.
- RIBEIRO, E. C. O.; MOTTA, J. I. J. Educação permanente como estratégia na reorganização dos serviços de saúde. **Divulgação em Saúde para Debate**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 39-44, jul. 1996.
- WERMELINGER, M.; MACHADO, M. H.; AMÂNCIO FILHO, A. Políticas de educação profissional: referências e perspectivas. **Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 207-222, abr./ jun. 2007.



## Legislação

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta a Educação à Distância e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2494.htm) >. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Caracteriza a educação à distância (EAD) como modalidade educacional. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm) >. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm) >. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 80.281, de 5 de setembro de 1977. Regulamenta a Residência Médica, cria a Comissão da Residência Médica e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1970-1979/D80281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D80281.htm) >. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) >. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1/5/43, e a Lei nº 9.394, de 20/12/96; revoga as Leis nº 6.494, de 7/12/77, e 8.859, de 23/3/94, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20/12/96, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24/8/2001; e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm) >. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer CNE/CBE nº 16, de 5 de outubro de 1999. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016_99.pdf) >. Acesso em 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port\\_mestrado\\_profissional1.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_mestrado_profissional1.pdf) >. Acesso em 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação; BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 45, de 12 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/residencia/portaria\\_45\\_2007.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/residencia/portaria_45_2007.pdf) >. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação; \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 506, de 24 de abril de 2008. Altera o art. 1º da Portaria Interministerial nº 45/ME/MS, de 12 de janeiro de 2007, que dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/residencia/portaria\\_506\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/residencia/portaria_506_08.pdf) >. Acesso em: 14 dez. 2010.



BRASIL. Ministério da Educação; \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 2.117, 3 de novembro de 2005**. Disponível em: <[www.crefsc.org.br/antigo/leis/portaria2117-2005.doc](http://www.crefsc.org.br/antigo/leis/portaria2117-2005.doc)>. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação; \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 3.019, de 26 de novembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – PRÓ-SAÚDE. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria\\_3019.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_3019.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria nº 402, de 24 de fevereiro de 2010**. Institui, em âmbito nacional, o Programa Telessaúde Brasil para apoio à estratégia de saúde da família no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <<http://www.telessaudebrasil.org.br/php/level.php?lang=pt&component=42&item=16>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de agosto de 2001**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

### Leitura Complementar Sugerida

ARROYO, M. Escola e trabalho: desafios e oportunidades na construção de uma política pública de formação profissional em saúde. In: FÓRUM DO PROFAE, 1., 2002. **Relatório geral**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003.

DELUIZ, N. Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho. **Formação**, Brasília, DF, v. 1, n. 2, p. 5-16, maio 2001.

FERWEUVEKER, L.; ALMEIDA, M. Diretrizes curriculares e processos pedagógicos: é tempo de ação! **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p. 351-352, 2003.

LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. **ANDE: Revista da Associação Nacional de Educação**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 47-51, 1986.

PEREIRA, I. B. Tendências curriculares nas escolas de formação técnica para o SUS. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 121-134, mar. 2004.

SILVA JÚNIOR, J. R. **Reforma universitária: a nova forma histórica das esferas pública e privada no início do século XXI**. Belém: ADUFPA, [2005?]. Disponível em: <[http://www.adufpa.org.br/reform\\_univ/artigos/Ref\\_Univ\\_anovaforma.htm](http://www.adufpa.org.br/reform_univ/artigos/Ref_Univ_anovaforma.htm)>. Acesso em 24 ago. 2004.







*“Temos que recosturar o que se esgarçou, tornar a justiça imaginável, num mundo tão evidentemente injusto, a felicidade significativa para os povos, envenenados pelo mal do século. Naturalmente, trata-se de tarefa sobre-humana. Mas o que chamamos sobre-humanas são as tarefas que levam muito tempo para se cumprir, é só isso.”*  
*- Albert Camus -*

## Unidade 3 – Gestão do Trabalho em Saúde

### Exercícios de Enlace

- 1) Faça o levantamento das funções de gestão de recursos humanos no serviço público, particularizando o setor saúde:
  - Localização na estrutura governamental das instâncias e/ou estruturas de deliberação e operacionalização dos processos relativos à gestão do trabalho;
  - Identificação das atribuições e competências dessas instâncias;
  - Descrição do perfil dos atores/gestores atuantes nessas instâncias;
  - Identificação dos limites e das possibilidades de atuação desses atores.
- 2) Levante os instrumentos e mecanismos de gestão do trabalho nos serviços de saúde:
  - 2.1) Identificação das práticas administrativas utilizadas:
    - Sistema de informação de recursos humanos;
    - Modalidades usuais de recrutamento e seleção;
    - Critérios de lotação e movimentação;
    - Critérios de avaliação de desempenho.
  - 2.2) Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), caso exista:
    - Especificidade – é exclusivo da saúde?
    - Abrangência – contempla todas as categorias e ocupações profissionais?
    - Critérios de qualificação – quais os incentivos ao aprimoramento profissional?
    - Critérios de mobilidade – quais as modalidades de promoção e progressão funcional?
    - Critérios de provimento – quais os procedimentos para enquadramento e nomeações?
    - Critérios de remuneração – quais as formas de remuneração previstas?
  - 2.3) Identificação de outras modalidades de vínculo:
    - Terceirização, cooperativas, credenciamento, contrato temporário ou outras modalidades encontradas.
  - 2.4) Identificação de sistemas de remuneração
    - Por tempo, por produto ou por resultado.



- 3) Levante as organizações corporativas representativas dos trabalhadores de saúde de sua localidade:
- Identificação de associações, sindicatos e conselhos profissionais: constituição legal, organização administrativa e funções/atividades que desenvolvem (isto é, seu papel político);
  - Identificação do número de filiados ou inscritos em cada uma das entidades;
  - Identificação de formas de representação dos trabalhadores reconhecidas pelos serviços de saúde.
- 4) Relação trabalhador-instituição nos serviços de saúde:
- Identifique os processos de negociação dos interesses corporativos diante do compromisso social do serviço de saúde (elenco dos principais eventos ou processos políticos envolvendo as entidades dos trabalhadores e os serviços de saúde nos últimos anos);
  - Informe a existência de espaços de negociação permanente do trabalho em saúde em sua instituição como, por exemplo, Mesa de Negociação do Trabalho.
- 5) Relações Institucionais Saúde e outras áreas de governo como, por exemplo, Educação, Administração, Ciência e Tecnologia e Ação Social:
- Instâncias ou mecanismos formais ou informais de articulação: (conselho ou comissão interinstitucional de RH; orientação político-administrativa dos diferentes setores);
  - Existência de programação ou atividades conjuntas;
  - Regulamentação (normas e instrumentos jurídicos) que disciplinam as atividades desenvolvidas nos serviços de saúde em parcerias com outros sistemas ou instâncias de governo.

## Atividades

### Segunda-feira

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<p><b>A Avaliação de Processos de Aprendizagem</b>  <b>Reestruturação produtiva: cenários e desafios</b></p> <p>Textos de referência            GORZONI, P. Admirável Trabalho Novo?            MACHADO, M. H. Trabalhadores de Saúde e sua trajetória na reforma sanitária.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assista à apresentação e discuta em plenária.</li> <li>• Posteriormente, faça a leitura do texto de referência.</li> </ul>	<p>1- Inicie a unidade com uma conferência ou mesa redonda que aborde as questões mais gerais e desafios para a gestão do trabalho no contexto de transformações e reestruturação produtiva.</p> <p>2- Recomende a leitura do texto de referência.</p>
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assista e/ou apresente o exercício de enlace 3, discutindo as suas especificidades.</li> </ul>	<p>1- Solicite a um aluno que apresente o seu exercício de enlace, orientando que todo o grupo acompanhe e debata com o coordenador as informações obtidas.</p> <p>2- Ao fazer o debate, procure estabelecer correlação entre os dados apresentados e a atividade de abertura da unidade.</p>



**Terça-feira**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<b>O Campo da Gestão do Trabalho em Saúde: características e exigências</b>  Texto de referência ROVERE, M. R. Planificación estratégica de recursos humanos en salud.  • Assista à apresentação do tema e debata em plenária.	1- Convide um especialista em Planejamento de Recursos Humanos em Saúde para apresentar o tema e debater com a turma.
Tarde	• Faça a leitura do texto de referência em grupo e apresente em plenária.	2- Divida a turma em grupos para a leitura do texto. 3- Coordene a plenária de apresentação dos grupos fazendo a relação entre as questões discutidas no texto, a apresentação do especialista e o primeiro item do exercício de enlace.

**Quarta-feira**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<b>Modalidades de Incorporação de Trabalhadores nas Instituições Públicas de Saúde no SUS</b>  Textos de referência MILITÃO, J. B.; SILVA, L. F. Aspectos Regulatórios e Legais da Gestão Pública do Trabalho no SUS.  • Assista a apresentação do tema em Mesa Redonda e debata em plenária.	1- Convide especialista(s) da área jurídica para apresentar o tema. 2- Coordene a plenária de debate. 3- Faça referência ao exercício de enlace – item 2, comparando com as realidades locais.
Tarde	<b>Marcos Legais da Política de Gestão do Trabalho no SUS</b>  Textos de referência MILITÃO, J. B.; SILVA, L. F. Aspectos Regulatórios e Legais da Gestão Pública do Trabalho no SUS.  • Assista a apresentação do tema e debata em plenária.	1- Convide um especialista da área jurídica para abordar as competências dos entes federados (RJU, CLT, LRF, EC20, EC51), mudanças recentes na legislação trabalhista, direitos e deveres do trabalhador, direito de greve e negociação no SUS (com a aprovação da Convenção OIT 151), e jurisprudência.  2- Coordene plenária de debate e síntese. 3- Faça referência ao exercício de enlace, comparando com as realidades locais.

**Quinta-feira**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	Continuação • Assista a apresentação e debata em plenária.	1- Convide um especialista da área jurídica para abordar as Emendas Constitucionais (EC19/EC20/EC51), Previdência Social (mudanças na legislação e repercussão para os entes Federados).  2- Coordene plenária de debate e síntese.
Tarde	Continuação Texto complementar MOURA, N. As Prefeituras vão à sala de aula. • Assista a apresentação e debata em plenária.	3- Faça uma Mesa Redonda com gestor representante dos municípios (Cosems), do estado (Conass e/ou SES) e especialista da área jurídica para trabalhar com os alunos a Lei de Responsabilidade Fiscal e suas implicações na Gestão do Trabalho no SUS, contratos e convênios: o papel do Gestor do Trabalho, o ingresso no serviço público e seu amparo legal, concurso público, seleção pública e processo seletivo simplificado.  4- Coordene plenária de debate e síntese.



**Sexta-feira**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<b>Mercado de Trabalho em Saúde</b> Texto de referência MACHADO, M. H.; OLIVEIRA, E. S. O.; MOYSÉS, N. Tendências do Mercado de Trabalho no Brasil.	1. Convide um especialista da área para apresentar e debater o tema. 2- Recomende a leitura do texto.
Tarde	Continuação	

**Sábado**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<b>Informação como Recurso Estratégico para Gestão do Trabalho no SUS</b> Textos de referência OLIVEIRA, E. S.; MACHADO, M. H. Para medir o trabalho em saúde no Brasil: Principais Fontes de Informações. FERLA, A. A. et al. Informação como suporte à gestão: desenvolvimento de parâmetros para acompanhamento do sistema de saúde a partir da análise integrada dos sistemas de informação em saúde.	1. Convide um especialista da área para apresentar e debater o tema. 2- Recomende a leitura dos textos.
Tarde	<b>O Assédio Moral no Serviço Público</b> Texto de referência FREITAS, M. E. et al. Assédio Moral no Trabalho. • Assista a apresentação do tema e debata em plenária.	1- Convide um especialista para apresentar e debater o tema. 2- Coordene Plenária de debate e síntese. 3- Recomende a leitura posterior do texto de referência. 4- Oriente o acesso ao site <a href="http://www.assediomoral.org">http://www.assediomoral.org</a> como recurso de atualização no tema.

**Segunda-feira**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<b>Valorização do Trabalhador no SUS: a Política de Humanização e a Saúde do Trabalhador</b> Textos de referência MACHADO, J. M. H. e CORREA, M. V. Conceito de Vida no Trabalho na Análise das Relações entre Processo de Trabalho e Saúde no Hospital. FERREIRA, M. C. Reconhecimento no Trabalho. • Assista a apresentação do tema e debata em plenária.	1- Convide um especialista para apresentar e debater o tema. 2- Coordene plenária de debate e síntese. 3- Recomende a leitura posterior dos textos de referência.
Tarde	<b>Planejamento de Efetivos: Metodologias e aplicação</b> Texto e legislação/regulação de referência. INSTITUTO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. Série Política de Saúde. Contribuição para o Cálculo de Recursos humanos na Área de Enfermagem. Parâmetros PROHASA (Programa de Estudos Avançados em Administração e Sistemas de Saúde). Resolução CREMERJ nº 100/1996. Resolução CREMERJ nº 109/1996. Resolução COFEN nº 293/2004, que fixa e Estabelece Parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nas Unidades Assistenciais das Instituições de Saúde e Assemelhados. SALA A. Parâmetros para o Planejamento e Dimensionamento da Força de trabalho em Hospitais Gerais. • Assista a apresentação do tema e debata em plenária.	1- Convide especialista(s) para apresentar e debater o tema. Obs.: Será necessário que o especialista no tema permaneça com o grupo até o final da atividade (3 tempos). 2- Participe do debate buscando contribuir com sua experiência institucional.



**Terça-feira**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<p><b>Planejamento de Efetivos: Desenvolvimento de Indicadores e Aplicação</b></p> <p>Textos de referência BRASIL. MS/SGTES/DEGERTS. Indicadores de Gestão do Trabalho em Saúde: material de apoio para o Programa de Qualificação e Estruturação da Gestão do Trabalho e da Educação no SUS – ProgeSUS.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Assista a apresentação do tema e debata em plenária;</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Convide especialista(s) para apresentar e debater o tema;</li> <li>2- Divida a turma em grupos para a leitura do texto. Para o primeiro texto, cada grupo deverá trabalhar um conjunto de indicadores (selecionados) e comparar o desempenho do indicador em relação ao dado Brasil, seu estado e município.</li> </ol>
Tarde	<p>Continuação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Faça leitura dos textos em grupo (conforme orientação), fazendo relação com o item 2 do exercício de enlace e apresente em plenária;</li> <li>Responda à pergunta:               <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Qual a importância da aplicação sistemática de indicadores de RH para o planejamento de efetivos?</li> </ol> </li> <li>Participe da síntese do conteúdo.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Coordene plenária de apresentação dos grupos;</li> <li>4. Estabeleça paralelo entre o conteúdo apresentado e o item 2 do exercício de enlace e coordene síntese do conteúdo.</li> </ol>

**Quarta-feira**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<p><b>Diretrizes para Construção do PCCS no SUS</b></p> <p>Textos de referência BRASIL. MS/SGTES/DEGERTS. Proposta preliminar para discussão: Diretrizes Nacionais para a Instituição de Planos de Carreiras, Cargos e Salários no Âmbito do Sistema Único de Saúde – PCCS–SUS.</p> <p>Portaria Nº 1.318, de 5 de junho de 2007. Publica as Diretrizes Nacionais para a Instituição ou Reformulação de Planos de Carreiras, Cargos e Salários, a título de subsídios técnicos à instituição de regime jurídico de pessoal no âmbito do Sistema Único de Saúde, que se recomendam a seus gestores, respeitada a legislação de cada ente da Federação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Assista a apresentação do tema e debata em plenária.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Convide especialista para apresentar e debater o tema. Obs.: Será necessário que o especialista no tema permaneça com o grupo até o final da atividade (manhã/tarde)</li> <li>2- Coordene plenária de debate e síntese.</li> </ol>
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leia a Cartilha do PCCS–SUS em grupo.</li> <li>Estabeleça correlações entre a leitura e os resultados encontrados no exercício de enlace – itens 2 e 3.</li> <li>Apresente e debata em plenária os resultados do grupo.</li> <li>Participe da síntese da atividade.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>3- Organize a turma em grupo para a leitura de forma que tenha multiplicidade de instituições em um mesmo grupo.</li> <li>4- Juntamente com o especialista no tema, organize plenária de apresentação dos grupos e correlacione as questões com o exercício de enlace – itens 2 e 3. Obs.: Este momento será rico para esclarecimento de dúvidas sobre as diretrizes do PCCS.</li> <li>5- Coordene síntese da atividade.</li> <li>6- Informe aos alunos que o acesso ao site do DEGERTS/SGTES/MS permite baixar um conjunto de textos e material auxiliar ao processo de gestão.</li> </ol>



**Quinta-feira**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<b>Negociação como Instrumento de Gestão</b> Texto de referência BRASIL. MS. CNS. Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS. Texto para consulta BRAGA, G. D. et. al. (Org). Caderno de textos do Curso de Negociação do trabalho no SUS. <ul style="list-style-type: none"> <li>Assista a apresentação do tema e debata em plenária.</li> </ul>	1- Convide um especialista para apresentar e debater o tema. Obs.: Será necessário que o especialista no tema permaneça com o grupo até o final da atividade (manhã/tarde).
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leia, em grupo, o texto de referência.</li> <li>Estabeleça correlações entre a leitura e os resultados encontrados no exercício de enlace – itens 3, 4 e 5.</li> <li>Apresente em plenária o resultado da atividade.</li> <li>Participe da síntese da atividade.</li> </ul>	2- Organize a turma em grupo para a leitura. 3- Juntamente com o especialista no tema, coordene plenária de apresentação da atividade dos grupos. 4- Correlacione as apresentações com o exercício de enlace – itens 3, 4 e 5, provocando reflexões sobre o que dificulta ou facilita um processo de negociação. Obs.: Este momento será rico para esclarecimento de dúvidas sobre os processos de negociação do trabalho no SUS.

**Sexta-feira**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dramatização.</li> <li>Participe da simulação de um processo de Negociação, incorporando o papel que lhe for atribuído na dinâmica de grupo.</li> <li>Uma vez realizada a simulação, reflita e exponha suas percepções do processo vivenciado relacionando o conteúdo trabalhado sobre o tema.</li> </ul>	5- Envolvendo toda a turma organize a dramatização de uma negociação em torno de alguma(s) questão(ões) concreta(s) ou hipotética(s) do trabalho no SUS. A turma deve ser dividida de forma que todos os diferentes segmentos que compõem uma mesa de negociação estejam representados. 6- Coordene a atividade e encaminhe a síntese do conteúdo. 7- Oriente o acesso à página do DEGERTS/SGTES/MS para acessar e baixar documentos que podem auxiliar na gestão local.
Tarde	Avaliação e Síntese Geral da Unidade 3 e do Conjunto das Unidades de Aprendizagem do Curso.	1- Recupere com o grupo a Unidade 3 em suas diferentes etapas e atividades, fazendo uma síntese de seus conteúdos e objetivos, bem como faça a síntese e avaliação de todas as 3 Unidades do curso. 2- Aplicar o formulário de avaliação da unidade, disponível no ambiente virtual da coordenação dos cursos.

**Sábado**

Período	Atividades	Orientação ao Docente
Manhã	<b>Metodologia de Elaboração do TCC</b>	1- Dê continuidade à atividade de orientação para a elaboração do TCC. 2- Faça os procedimentos necessários ao acompanhamento dos trabalhos durante o período de dispersão em que os participantes estarão sendo supervisionados pelos seus respectivos orientadores.

continua



continuação

Tarde	Continuação da Metodologia de Elaboração do TCC.	<ul style="list-style-type: none"><li>3- Estabeleça, claramente, os prazos e datas para encaminhamento à coordenação local dos trabalhos finais. Lembremos a necessidade de pelo menos 15 dias de prazo para submeter os trabalhos aos avaliadores.</li><li>4- Repasse com os participantes todas as normas e exigências da instituição titulante para a apresentação do TCC.</li><li>5- Agende data do Seminário Final de Apresentação dos Trabalhos.</li></ul>
-------	--	--







## Referências

BRAGA, G. D. (Org.) et. al. **Curso de negociação do trabalho no SUS**: caderno de textos. Rio de Janeiro: Fiocruz. Ensp. EAD, 2008. p. 332.

BRASIL. Ministério da Saúde. **9ª Conferência Nacional de Saúde**: relatório final. Brasília, DF, 1992.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Câmara de regulação do trabalho em saúde**. 2ª ed. Brasília, DF, 2010. 38 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Gestão do trabalho e da regulação profissional em saúde**: agenda positiva do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. 3ª ed. Brasília, DF, 2010. 77 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde. **Indicadores de gestão do trabalho em saúde, material de apoio para o Programa de Qualificação e Estruturação da Gestão do Trabalho e da Educação no SUS – ProgeSUS**. Brasília, DF, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **ProgeSUS: Programa de Qualificação e Estruturação da Gestão do Trabalho e da Educação no SUS**. Brasília, DF, 2005. 73 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Programa Nacional de Desprecarização do Trabalho no SUS: DesprecarizaSUS: perguntas e respostas**. Brasília, DF, 2006. 32 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Programa Nacional de Desprecarização do Trabalho no SUS: DesprecarizaSUS: perguntas e respostas**. 2ª ed. Brasília, DF, 2010. 38 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Proposta preliminar para discussão: diretrizes nacionais para a instituição de planos de carreiras, cargos e salários no âmbito do Sistema Único de Saúde – PCCS**. Brasília, DF, 2005. 56 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Protocolos: Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS**. Brasília, DF, 2007. Caixa.

CHANLAT, J F. (Coord.) **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS)**. 3. ed. rev. atual. Brasília, DF, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (Brasil). **Recursos humanos: um desafio do tamanho do SUS**. Brasília, DF: CONASS, 2004. p. 28. (CONASS Documenta; v. 4).



FERLA, A. A. et al. **Informação como suporte à gestão**: desenvolvimento de parâmetros para acompanhamento do sistema de saúde a partir da análise integrada dos sistemas de informação em saúde. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/observatorio/Arquivos/Sala298.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

FERREIRA, M. C. Reconhecimento no trabalho. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 12 de abr. de 2009. Caderno de Economia.

FREITAS, M. E. et al. **Assédio moral no trabalho**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2008. (Coleção Debate em Administração).

GORZONI, P. Admirável trabalho novo? **Revista Sociologia**, São Paulo, n. 27, p. 26-34, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL (Brasil). **Contribuição para cálculo de recursos humanos na área de enfermagem**. Rio de Janeiro, 1988. (Série política de saúde).

MACHADO, M. H.; OLIVEIRA, E. S. O.; MOYSÉS, N. Tendências do mercado de trabalho no Brasil. Trabalho apresentado na Conferência Internacional sobre Pesquisas em Recursos Humanos em Saúde, 2010, p. 45. (mimeo).

MACHADO, M. H. Trabalhadores de saúde e sua trajetória reforma sanitária. In: LIMA, N. T. (Org). **Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. p. 257-284.

MACHADO, J. M. H.; CORREA, M. V. Conceito de vida no trabalho na análise das relações entre processo de trabalho e saúde no hospital. **Informe Epidemiológico do SUS**, Brasília, DF, v. 11, n. 3, p. 159-166, 2002. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/iesus/v11n3/v11n3a06.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

MILITÃO, J. B.; SILVA, L. F. **Aspectos regulatórios e legais da gestão pública do trabalho no SUS**: manual de consulta: normas e decisões judiciais aplicáveis à gestão pública do trabalho no SUS. [S.l.: s.n., 2010?].

MOURA, N. As Prefeituras vão à sala de aula. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 15 mar. 2009.

OLIVEIRA, E. S., MACHADO, M.H. Para medir o trabalho em saúde no Brasil: principais fontes de informações. **Divulgação para Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, n. 45, p.105-125, maio 2010.

PROHASA. **Manual de organização e procedimentos hospitalares**: parâmetros de lotação de pessoal. São Paulo: Pioneira, 1987. p. 1- 43.

ROVERE, M. R. **Planificación estratégica de recursos humanos en salud**. Washington, D.C.: OPS, c1993. 232 p. (Série de desarrollo de recursos humanos en salud, 96).

SALA, Arnaldo (Coord.). Parâmetros para o planejamento e dimensionamento da força de trabalho em hospitais gerais. **ObservaRH**, São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://www.observarh.org.br/observarh/repertorio/Repertorio\\_ObservaRH/SES-SP/Parametros\\_planejamento.pdf](http://www.observarh.org.br/observarh/repertorio/Repertorio_ObservaRH/SES-SP/Parametros_planejamento.pdf)>. Acesso em 14 dez. 2010.



## Legislação

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.140, de 28 de junho de 1984. Institui a Gratificação de Incentivo à Atividade Odontológica, na Previdência Social, e dá outras providências. Disponível em: <[http://homservidor.serpro.gov.br/legislacao/docs/decretos\\_lei/95\\_antiores/2140\\_280684.htm](http://homservidor.serpro.gov.br/legislacao/docs/decretos_lei/95_antiores/2140_280684.htm)>. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Lei nº 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/LCP101.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Lei nº 7.394, de 29 de outubro de 1985. Regula o Exercício da Profissão de Técnico em Radiologia, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/LCP101.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Lei nº 7.626, de 10 de novembro de 1987. Fixa os valores de retribuição da Categoria Funcional de Fonoaudiólogo, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/LCP101.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/L8080.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/2003/L8112compilado.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/L8142.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/L8666compilado.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do artigo 37 da Constituição Federal, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/2003/L8745compilado.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.856, de 1º de março de 1994. Fixa a jornada de trabalho dos profissionais Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/L8856.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.436, de 5 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a jornada de trabalho de Médico, Médico de Saúde Pública, Médico do Trabalho e Médico Veterinário, da Administração Pública Federal direta, das autarquias e das fundações públicas federais, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/L9436.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2010.



BRASIL. **Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003.** Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/2003/L10.683compilado.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.318, de 5 de junho de 2007.** Publica as Diretrizes Nacionais para a Instituição ou Reformulação de Planos de Carreiras, Cargos e Salários, a título de subsídios técnicos à instituição de regime jurídico de pessoal no âmbito do Sistema Único de Saúde, que se recomendam a seus gestores, respeitada a legislação de cada ente da Federação. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1318\\_05\\_06\\_2007.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1318_05_06_2007.html)>. Acesso em: 14 dez. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN n. 293/2004.** Fixa e Estabelece Parâmetros Para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nas Unidades Assistenciais das Instituições de Saúde e Assemelhados. Disponível em: <[http://www.saude.mg.gov.br/atos\\_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/exercicio-profissional/res\\_293.pdf](http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/exercicio-profissional/res_293.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2010.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Resolução CREMERJ Nº 100/1996.** Estabelece as Normas Mínimas para o Atendimento de Urgências e Emergências no estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.cremerj.org.br/skel.php?page=legislacao/resultados.php>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. **Resolução CREMERJ Nº 109/1996.** Disponível em: <<http://www.cremerj.org.br/skel.php?page=legislacao/resultados.php>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

### Leitura Complementar Sugerida

ABRUCIO, F. L. Trajetória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.1, p. 67-74, 2007. Edição especial 40 anos: 1967-2007.

AKTOUF, O. A administração da excelência: da deificação do dirigente à reificação do empregado (ou os estragos do dilema do Rei Lear nas organizações). In: DAVEL, E.; VASCONCELOS, J. (Org.). **Recursos humanos e subjetividade**. Petrópolis: Vozes, 1997.

ARAÚJO, M. A. et al. (Org). **Para subsidiar a discussão sobre a desprecarização do trabalho no SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos RH Saúde, v. 3, n. 1.)

BRANCO, M. A. F. Sistemas de informação em saúde no nível local. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 12, p. 267-270, abr./jun. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Fórum MERCOSUL para o Trabalho em Saúde. 2ª. ed. Brasília, DF, 2010. 52 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Orientações gerais para elaboração de editais: processo seletivo público**. Brasília, DF, 2007. 48 p.



PINTO, G. A. **A organização do trabalho no Século 20: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MACHADO, M. H. Gestão de trabalho em saúde no contexto de mudanças. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, n. 34, p. 133-146, jul/ago. 2000.

\_\_\_\_\_. et al. **Os médicos no Brasil: um retrato da realidade**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 1997.

\_\_\_\_\_. et al. (Org.). **Trabalhadores de saúde em números**. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ, 2006. v. 2

MORAES, I. H.S.; GOMEZ, M. N. G. Informação e informática em saúde: caleidoscópio contemporâneo da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 553-565, maio/jun. 2007.

MOYSÉS, N. M. N.; MACHADO, M. H. Políticas de gestão do trabalho no SUS: o desafio sempre presente. **Divulgação em Saúde para Debate**, Rio de Janeiro, n. 45, p.33-41, 2010.

PIERANTONI, C. R.; PORTO, S. M. Estudo sobre formas contratuais dos agentes comunitários de saúde (ACS): modalidades e alternativas de contratação. **Cadernos RH Saúde**, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p. 175-188, 2006.

TAVEIRA, M. Controle de custos em saúde: redução a qualquer preço ou racionalização em busca da eficácia? Elementos para discussão. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 53, p. 68-80, 1999.





## Dicas Gerais para Redação do Trabalho Final

Agora vamos a algumas dicas gerais para redação do trabalho final. Lembrem-se que ele será publicado. Mãos à obra!

- Deve-se escrever de forma correta. Cansei de ouvir alunos me explicar que “crase não existe mais em português” ou que “o pessoal fala assim”. O problema não é com a gramática ou a ortografia, não é com as regras do português culto. O problema é na única regra que sintetiza todas as demais: a clareza. A gramática serve para evitar ambiguidades (“indicar a coisa à pessoa”... “Têm” significa plural, é muito diferente de “tem” que é singular). Ora, em um texto científico, você não quer ambiguidades.
- Texto escrito não é oral. Por isso, precisa-se ser muito mais preciso, pois o leitor apenas tem acesso ao texto. Se você disser “encontrei o cara... o Fulano... o magrinho... sabe de quem tô falando...”, com boa vontade e um pouco de esforço, seu interlocutor pode entender de quem se trata, ou pedir mais detalhes até entender. Se você escrever “O sistema resolve o problema”, a frase é tão vaga que o leitor não irá entender de que sistema se trata, qual foi o problema resolvido e como.
- Faça um esforço especial nas conexões lógicas. “Porém” ou “no entanto” não significam a mesma coisa que “Então”. Fugam do “então” e do “por isso”, muito úteis na comunicação oral, mas que você ganhará a substituir pelos “por consequência”, “em seguida”, “logo”, “pelo contrário” que são muito mais precisos e evitarão ambiguidades.
- Dica básica: uma ideia por parágrafo e um parágrafo por ideia. E, como as ideias devem se relacionar clara e logicamente, tente começar os parágrafos por conectores lógicos, a fim de ressaltar a coerência do raciocínio. Apesar de essa técnica não levar a um estilo bonito (é um pouco pesado), irá ajudá-lo, pelo menos, a ser estritamente coerente. Exemplo (as ... significam que deveria haver mais material escrito no parágrafo):

O ponto inicial para resolver o problema é a necessidade de se usar um algoritmo eficiente. Eficiência pode ser relativa ao tempo de execução, ao uso da memória....

Começando pelo tempo de execução, existem tal e tal alternativas. A alternativa a consiste em...

Apesar de ser uma opção interessante, a alternativa a pode ser melhorada pela alternativa b, que funciona assim...

Após ter tratado do quesito “tempo de execução”, deve-se questionar o custo em termo de memória. Em seguida, discute-se...

Além desse espaço na memória, deve-se considerar o número de registradores usados...

- Resumindo os itens acima: deve-se obrigatoriamente buscar o uso da palavra mais apropriada. É uma palavra, e não uma outra. Quando ouvi isso de meu orientador pela primeira vez, eu sinceramente achei que ele estava exagerando. Depois, cada vez que falei com um colega ou pesquisador, ouvi ele me dizer a mesma coisa, ou seja: é a regra para valer. Em texto científico, cada palavra conta. Cada vez que você está escrevendo alguma coisa pensando “é mais ou menos isso aí”, você está errando. Escreva de novo.





- O leitor não é você. Ele não está em sua mente para interpretar suas palavras. Em particular, ele não pode inventar seu raciocínio lógico: você sempre deve ajudar o leitor a se posicionar em seu texto. É por isso que insisto tanto nas transições e nas conexões lógicas.
- Nunca esqueça que seu leitor não tem obrigação nenhuma de ler seu texto, e menos ainda de concordar com suas conclusões. Ele pode (e vai) duvidar de suas hipóteses de trabalho, de sua abordagem experimental, de suas conclusões. Você deve fazer o esforço de convencê-lo, pois o leitor não lhe fará a gentileza de concordar só por gostar de você.
- Evite repetições. No mínimo, elas irritam o leitor que perde tempo. No pior dos casos, as repetições, combinadas com má escrita, levam a interpretações diferentes de cada trecho repetido, o que vai levar a problemas muito sérios de entendimento (“mas ele quis dizer isso ou aquilo?”).
- Muito cuidado com termos “carregados”. A informática adora-os. agente, tarefa, Grid, serviço, etc... Usem-nos, mas usem uma definição única, sem equívoco, e, sobretudo fundamentada por um autor importante da área. Nunca mude de interpretação no decorrer do texto (parece simples, mas é frequente que isso aconteça).  
Muito cuidado com “algoritmo”, “programa” e “processos” (são coisas distintas). “Complexidade” tem um significado preciso e deve ser usado neste sentido.
- Mencionei várias unidades no texto: capítulos, seções, parágrafos... Cada unidade deve ser (relativamente) autocontida e reproduzir o esquema “introdução-desenvolvimento-conclusão”. Não precisa ter este esquema “explicitado” no texto (salvo no caso do capítulo). Em particular, até um parágrafo bem escrito deve guiar o leitor, tipicamente com uma primeira frase que seria, se não uma introdução, uma “entrada” lenta no assunto do parágrafo; e uma última frase que deve, se não concluir, manifestar ao leitor que está se encerrando o tratamento da ideia. Neste nível, realmente o estilo pode ter um papel importante. Exemplo:

Precisa-se agora exemplificar um pouco mais a ideia do parágrafo autocontido. Não se deve literalmente escrever uma introdução ou uma conclusão no próprio parágrafo. Afinal, não se tem espaço para isso! Mas é importante que o leitor entenda desde as primeiras palavras o que será o foco do parágrafo, para depois entrar no assunto, e enxergar nitidamente até onde se chegou antes de passar à etapa seguinte. Dessa forma, o parágrafo passa a ser aquela unidade autocontida que se queria.

- Vá ao ponto. Não enrole. O leitor e a banca irão preferir 40 páginas bem escritas e indo ao essencial do que 80 páginas sem conteúdo. Se você escreve um artigo, é importante saber que quanto menos páginas você tem, mais você deve ir diretamente ao que importa: sua contribuição.

*Chegamos ao final do curso. Esperamos que os novos conhecimentos contribuam para o enfrentamento dos obstáculos, inovação das práticas e consolidação do nosso Sistema Único de Saúde. Parabéns!*





## Anexo A

### INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DOS CURSOS DESCENTRALIZADOS

- Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz – Rio de Janeiro
- Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães/Fiocruz – Pernambuco
- Instituto Leônidas e Maria Deane/ Fiocruz – Amazonas
- Departamento de Ensino e Pesquisa do Acre/SES-Acre e Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz
- Departamento de Saúde Coletiva/Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Departamento de Saúde Pública/Universidade Federal do Maranhão
- Escola de Saúde Pública de Goiás e Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz
- Escola Estadual de Saúde Pública Prof. Francisco Peixoto de Magalhães Netto – Bahia
- Escola Estadual de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso e Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz
- Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais
- Escola de Saúde Pública Prof. MSC. Osvaldo de Oliveira Maciel – Santa Catarina
- Escola Superior de Ciências da Saúde – Distrito Federal
- Faculdade de Enfermagem/Instituto de Ciências da Saúde/ Universidade Federal do Pará
- Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
- Instituto Leônidas e Maria Deane/ Fiocruz – Amazonas
- Núcleo de Saúde Pública/Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Alagoas
- Escola de Saúde Pública do Paraná e Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz
- Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser e Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz
- Núcleo de Estudo em Saúde Pública da Universidade Federal do Piauí Universidade Federal de Roraima e Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz
- Universidade Estadual do Ceará
- Universidade Federal do Amapá
- Universidade Federal do Pampa e Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul
- Universidade Federal de Roraima e Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz
- Universidade Federal de Sergipe
- Universidade Federal do Tocantins

### CENTROS COLABORADORES DO PROGESUS

- Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz
- Departamento de Saúde Coletiva/Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo



- Instituto de Ciência da Saúde/Faculdade de Enfermagem/ Universidade Federal do Pará
- Instituto de Medicina Social/Universidade do Estado do Rio de Janeiro
- Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal de Mato Grosso
- Núcleo de Educação em Saúde Coletiva/Universidade Federal de Minas Gerais
- Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva/Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva/Universidade Federal do Espírito Santo

## COORDENAÇÃO LOCAL DOS CURSOS

### • Região Norte

Ana Flávia Nobre (ana.nobre@ac.gov.br)  
SES – Acre

Rosana Oliveira do Nascimento (rosana02@oi.com.br)  
Departamento Colegiado de Enfermagem/UFAP – Amapá

Heloisa Maria Lopes Veiga (heloisa@amazonia.fiocruz.br)  
Instituto Leônidas e Maria Deane/Fiocruz – Amazonas

Márcia Maria Bragança Lopes (mmbbl@ufpa.br)  
Instituto de Ciência da Saúde/Faculdade de Enfermagem/UFPA – Pará

Luciana Pires de Freitas (lucianapires@estadao.com.br)  
Departamento da Gestão da Educação na Saúde/ SES – Roraima

### • Região Nordeste

Sônia Maria Souza Cavalcanti (smcavalcante@uol.com.br)  
Núcleo de Saúde Pública/Faculdade de Medicina/UFAL – Alagoas

Ednir Assis Souza (ednirassis@hotmail.com)  
Departamento de Vigilância Epidemiológica/SES – Bahia

Raimundo Augusto Martins Torres (guto70hotmail.com)  
Departamento de Enfermagem/UECE – Ceará

Raimundo Antônio da Silva (dspufma@yahoo.com.br)  
Departamento de Saúde Pública/UFMA – Maranhão

Katia Rejane Medeiros (kmedeiros@cpqam.fiocruz.br)  
Departamento de Saúde Coletiva/Fiocruz – Pernambuco

José Ivo dos Santos Pedrosa (ivopedrosa@uol.com.br)  
Departamento de Medicina Comunitária do Centro de Ciências da Saúde/UFPI – Piauí

Janete de Lima Castro (nesc@nesc.ufrn.br)  
Departamento de Saúde Coletiva/UFRN – Rio Grande do Norte

Alex Vianey Callado França (avcfranca@ufs.br)  
Departamento de Medicina/UFSE – Sergipe

### • Região Centro-Oeste

Leila Bernarda Donato Gottens (Leila.gottens@uol.com.br)  
Escola Superior de Ciências da Saúde/Fundação de Saúde Pública de Ensino e Pesquisa em



Ciências da Saúde-Distrito Federal

Sandra Cristina G. Bahia Reis (sandrabahiare@gmail.com)

Escola de Saúde Pública – Goiás

Nídia Fátima Ferreira (nidiaferreira@eg.gov.mt.br)

Escola de Saúde Pública do Mato Grosso

Silvia Helena Mendonça (silvia.moraes@saude.ms.gov.br)

Escola Técnica do SUS – Mato Grosso do Sul

Rosileny Alves Bento (rosileny.diah@saude.to.gov.br)

Gestão em Educação na Saúde – Tocantins

- Região Sudeste

Gladys Venez Amélia Benito (gladysd@terra.com.br)

Departamento de Ciências da Saúde/UFES – Espírito Santo

Carlos Haroldo Piancastelli (chpiancastelli@gmail.com)

Escola de Saúde Pública de Minas Gerais

Márcia Teixeira (marciatx@fiocruz.br)

Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/ Fiocruz – Rio de Janeiro

Regina Maria Giffoni Marsiglia (regimarsiglia@ig.com.br)

Departamento de Medicina Social/Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

- Região Sul

Olga Estefânia D. G. Pereira (olgatutora@gmail.com)

Escola de Saúde Pública do Paraná

Odete Messa Torres (odetetorres@unipampa.edu.br)

Curso de Enfermagem/UniPampa - Rio Grande do Sul

Rosani Ramos Machado (deps@saude.sc.gov.br)

SES - Santa Catarina





## Anexo B

### Banco de Docentes do ProgeSUS

*Abel Freire Freitas*

*Adailton Isnal*

*Aldecy de Almeida Bezerra Silva*

*Aldenora Viana de Oliveira*

*Alessandra Alves Garcia*

*Aline Branco Macedo*

*Aline Piropo dos Santos*

*Ana Cândida da Silva*

*Ana Erica Pimentel*

*Ana Estela Haddad*

*Ana Flávia Nobre*

*Ana Lúcia Da Silva*

*Ana Luiza Stiebler*

*Ana Maria Bittar*

*Andréa Lanzillotti*

*Angelita Kellen de Freitas*

*Anilza Hilário da Silva Nunes*

*Antenor Amâncio Filho*

*Antônio Carlos de Oliveira Jr*

*Arlete Barzenski*

*Audo Ferreira*

*Beatriz Alkmim*

*Beatriz Rabello Gobbo*

*Camille Wanderlei*

*Carlos Alberto Trindade*

*Carlos Sena*

*Célia Adriana Nicolotti*

*Célia Pierantoni*

*Celso Carvalho*

*Cláudia Humphreys Pilotto*

*Cláudia Maria da Silva Marquez*

*Cláudia Menezes Santos*

*Cláudia Rozabel de S. Hildebrando*

*Cristina Maria Figueira Machado*

*Cristina Luiza Ramos da Fonseca*

*Cristina Takae*

*Cyntia Barboza do Nascimento*

*Daniel de Guimarães Araújo*

*Denise Rodrigues Fortes*

*Edson R. do Nascimento*

*Elaine Regina Reis Mousinho Coelho*

*Eleida Márcia Souza Kurashima*

*Eliana Pontes de Mendonça*

*Eliane dos Santos de Oliveira*

*Eliete Balbino Santos Saragiotto*

*Elisabete Lousão G. Firmino*

*Elisana Barbosa*

*Erotildes Antunes Xavier*

*Euza Adriana B. Rodrigues*

*Evaneide da Silva Nobrega*

*Fabiano Rodrigues de Abreu*



*Fabio Pereira Bravin*

*Fernanda Fabiana Ledra*

*Flávio Aparecido Ikuma*

*Francisca Eleuses Peres Leitão*

*Francisco Carlos Uchôa do Amaral*

*Francisco Eduardo Campos*

*Frederico Tadeu da Silva*

*Garibaldi Gurgel*

*Gessimara Sousa*

*Gilberto Santiago Estrela*

*Gilson Cantarino O'Dwyer*

*Graça Monte*

*Handiara Boschetti Trota*

*Heider Pinto*

*Henriette dos Santos*

*Henrique Antunes Vitalino*

*Iandry Brito Torres*

*Iara Fátima Vist Valpato*

*Idê Gomes Dantas Gurgel*

*Iolete Soares da Cunha*

*Isa Martins Rafael Chrisostomo*

*Iza Manuella Aires Cotrim Guimarães*

*Jaci Antonia da Costa*

*Jacqueline Alves Lopes Sartori*

*Jamile Oliveira Lima*

*Jane Faro*

*Janete Castro de Lima*

*Jaqueline Novais Cabral Teodoro*

*João Batista Militão*

*Jorge da Hora*

*José Vargens*

*Jucineide Proença da Cruz Schmidel*

*Karina Mascheitto de Lima Assis*

*Kátia Lúcia Brasil Pintarelli*

*Kátia Medeiros*

*Katiene da Costa Fontes*

*Kelen Gomes Ribeiro*

*Laise Rezene de Andrade*

*Laudinéia Alves da Silva*

*Laura Maria Pinheiro Leão*

*Lidice Araújo*

*Liliana Santos*

*Liliane Parreira Tannus Gontijo*

*Lissandra Maria Cavalcante de Moraes*

*Lorena Soares Rebouças Valentim*

*Lúcia de Fátima Passos*

*Luciane Mortari*

*Luciane Pinheiro dos Santos*

*Luiz Carlos dos Santos Oliveira*

*Luiz Fernando Silva*

*Luiz Odorico M. de Andrade*

*Magdala de Araújo Novaes*

*Mara Aliane Rocha*

*Marcela Valença Silvestre Monteiro*

*Márcia Cristina Godoy Siqueira*

*Márcia Maria Bragança Lopes*



*Márcia Regina de Magalhães Baicere*

*Márcia Suely Castanhel*

*Márcia Teixeira*

*Marco Antonio da Cunha Weber*

*Maria Alice Roschkem*

*Maria Auxiliadora S. Benevides*

*Maria Cecília Machado Greco*

*Maria da Conceição de Santana Lima*

*Maria de Fátima Lobato*

*Maria de Jesus Dias de Araújo*

*Maria do Socorro Andrade Modesto*

*Maria do Socorro Vieira*

*Maria Edna Vieira*

*Maria Euris Garcia Freitas*

*Maria Helena Machado*

*Maria Jalila V. de Figueiredo Leite*

*Maria Lúcia Feitosa Goulart Silveira*

*Maria Regina Araújo R. Pimentel*

*Mario Roberto Batista Barros de Freitas*

*Marli Sorel de Araújo Gonçalves*

*Marlon Machado*

*Marly Aparecida Procópio*

*Marta de Fátima Lima Barbosa*

*Marta Pazos Peralba Coelho*

*Megine Guimarães*

*Michele Darós Coelho*

*Mônica Diniz Durães*

*Mônica Vieira*

*Mônica WermelingerI*

*Neucila Baratto Prestes*

*Neuza Maria Nogueira Moysés*

*Newton Lessa Júnior*

*Nídia Fátima Ferreira*

*Nilene Duarte*

*Patrícia Policeno de Resende*

*Paulette Cavalcante*

*Paulo Henrique D' Ângelo Seixas*

*Pedrita Maria Pinho Andrade*

*Pedro Benevenuto Jr.*

*Pedro Miguel dos Santos Neto*

*Raimunda Dutra Bessa*

*Raphael Augusto T. de Aguiar*

*Regina Brizolara*

*Regina Marsiglia*

*Renata Maria de Oliveira Costa*

*Renato Rocha Fonteles*

*Rita de Cássia Salles Pimenta*

*Roberta Fernanda Petoilho*

*Roberta Gondim*

*Ronald do Silva Balbe*

*Rosana Alves Villar*

*Rosângela M<sup>a</sup> Regis Duarte Katayose*

*Rosimar Camilo Valverde*

*Rui Alves Macedo*

*Sábado Nicolau Girardi*

*Samara Cristina Rodrigues Novais*



*Sandra Ferreira Gesto Bittar*

*Sandra Maria Maciel Auster*

*Sérgio Pacheco*

*Sérgio Tavares de Almeida Rego*

*Shirlaine Valeriano Alves Barbosa*

*Sigisfredo Luís Brenelli*

*Silvia Aparecida Tomaz*

*Silvia Helena Mendonça de Moraes*

*Silvio Darley Pereira Fernandes*

*Silvio Lopes*

*Soraya Belisário*

*Suely Pereira de Souza Maciel*

*Tânia Celeste Matos Nunes*

*Tânia França*

*Tânia Kátia de Araújo Mendes*

*Tereza Cristina da Fonseca Guimarães*

*Tereza Miranda Rodrigues*

*Thaís Campos Valadares*

*Thereza Varella*

*Valéria Monteiro*

*Vanessa Chaer*

*Vanessa Thaís Bonfim Vilas Boas*

*Vângela Costa da Silva*

*Virmond Dias Trindade*

*Wagner Ferraz de Lacerda*

*Waldirlando Rosa Lemos*

*Warlene Salum Drumond Rezende*

*Wilson Aguiar Filho*

*Zaira Botelho*

*Zaira Zambelli Taveira*

